CADERNO ORIENTADOR

Unidade Curricular

PROJETO DE VIDA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

CADERNO ORIENTADOR

Unidade Curricular

PROJETO DE VIDA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

CADERNO ORIENTADOR

UNIDADE CURRICULAR

PROJETO DE VIDA

2022

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretária de Estado de Educação
Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário Executivo de Educação
Isaías Aparecido da Silva

Subsecretária de Educação Básica
Solange Foizer Silva

Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral
Vera Lúcia Ribeiro de Barros

Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação
Mara Gomes

Subsecretário de Apoio às Políticas Educacionais
Nivaldo Vieira Félix

Subsecretária de Gestão de Pessoas
Ana Paula de Oliveira Aguiar

Subsecretário de Infraestrutura Escolar
Leonardo Chaves Fehlberg Balduino

Subsecretário de Administração Geral
Maurício Paz Martins

Chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica
Maria Susley Pereira

Diretora de Ensino Médio
Hélia Cristina Sousa Gianneti

Gerente de Atenção ao Novo Ensino Médio
Éric Carneiro dos Santos

Gerente de Atenção ao Ensino Médio
Cristiano de Souza Calisto

Diretora de Educação Profissional
Joelma Bomfim da Cruz Campos

Gerente de Integração com o Ensino Médio e com a EJA
Vanessa Pereira Arruda

Coordenadora Geral do Ensino Médio em Tempo Integral
Ângela de Oliveira Pereira

Diretora de Educação em Tempo Integral
Erica Soares Martins Queiroz

Redatores
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo (Coordenador)
Vanessa Pereira Arruda (Coordenadora)
Ana Cristina de Almeida
Ana Paula Vianna Oliveira Rocha
Éric Carneiro dos Santos
Lúcia Andrade
Maria Susley Pereira
Marina Cantanhede Rampazzo
Roseane Cristiane Lima Correia dos Reis,
Sibele Ferreira Coutinho Pompeu
Simone Aparecida Alves
Tamar Rabelo de Castro
Thiago Freire

Colaboradores
Adriana Almeida Sousa Rodrigues
Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis
Alexandre Gomes de Carvalho
Amanda Machado (ENAP)
Amélia Moura Nakao
Bernardo Kipnis (UnB)
Edileusa Costa Silva de Carvalho
Érika Botelho Guimarães
Fernando Wirthmann Ferreira
Franciscleide do Socorro Rodrigues
Júlio César da Silva
Klever Corrente Silva, Janaina Rodrigues
Michelle Ribeiro Confessor
Olgamir Francisco de Carvalho. (UnB)
Râmisa Balduíno
Thaís Lôbo Junqueira

Coordenadora Distrital ProBNCC
Juliana Bottechia

Consultora de Gestão do Conselho Nacional dos Secretários de Educação – CONSED
Fernanda Lisboa da Silva

Grupo de Trabalho - GT Projeto de Vida

Portaria nº 171, de 21 de maio de 2019
Alexandre Gomes de Carvalho
Ana Cristina de Almeida
Érika Goulart Araújo
Fernando Wirthmann Ferreira
Leonardo Vieira Nunes
Lúcia Nascimento Andrade
Sônia Marlene Lemes do Prado
Tamar Rabelo de Castro

Portaria nº 482, de 20 de setembro de 2021
Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares
Ana Cristina de Almeida
Edinalva Cândido do Nascimento
Eric Carneiro dos Santos
Ilane Nogueira Matias Paravidine
Joyce Vieira de Castro Marra
Lúcia Nascimento de Andrade
Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim
Maria Clara Rodrigues Xavier
Marina Cantanhede Rampazzo
Michelle Ribeiro Confessor
Râmisa Balduino de Souza
Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis
Simone Aparecida Alves
Tamar Rabelo de Castro
Thais Borges de Araujo
Thaís Lôbo Junqueira
Vanessa Pereira Arruda

Portaria nº 279, de 25 de março de 2022
Ana Cristina de Almeida
Lúcia Nascimento Andrade,
Marina Cantanhede Rampazzo
Michelle Ribeiro Confessor
Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis
Tamar Rabelo de Castro
Vanessa Pereira Arruda

Portaria nº 582, de 13 de junho de 2022
Getúlio Lins Gomes
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo
Lúcia Nascimento Andrade
Marina Cantanhede Rampazzo
Michelle Ribeiro Confessor
Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis
Sibele Ferreira Coutinho Pompeu
Simone Aparecida Alves
Tamar Rabelo de Castro
Vanessa Pereira Arruda

Revisão
Maria Luzineide Ribeiro
Bruno Luiz Sousa Clemente
Giovani Fama de Freitas Morato

Projeto Gráfico /Diagramação
Canva Pro
Elaboração própria

O especial sobre esses jovens altamente motivados é a sua excepcional clareza sobre o projeto vital, que gera neles muita energia positiva extra, que não só os motiva a perseguir seus objetivos apaixonadamente, mas também a adquirir as habilidades e os conhecimentos necessários para esta tarefa. No processo, eles tornam-se excelentes aprendizes, e desenvolvem eficiência prática incomum para pessoas da sua idade. Eles também colhem muitos benefícios emocionais, como autoconfiança, otimismo, gratidão e um profundo sentimento de realização pessoal.
(DAMON, 2009)

APRESENTAÇÃO

A unidade curricular Projeto de Vida passa a ser parte do Novo Ensino Médio, do Novo Ensino Médio em Tempo Integral e do Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, conforme os normativos que determinam a implementação da nova estrutura do Ensino Médio, como a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 14 de dezembro de 2018.

Nesse sentido, o Projeto de Vida é definido como uma área do saber que agrega pesquisas na área do desenvolvimento humano, a partir de uma abordagem específica e voltada para a educação. Compreende-se o Projeto de Vida, no âmbito escolar e didático-pedagógico, como um conjunto de ações, sentidos, possibilidades e, principalmente, como o propósito à vida, tal como definem estudiosos como Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) e Damon, Menon e Bronk (2003).

Alinhada ao Currículo em Movimento desta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, a unidade curricular Projeto de Vida aborda temas que tratam da preparação para a vida no século XXI, diante do avanço tecnológico e do cenário de transição, no qual estruturas conhecidas estão desaparecendo e novas formas de organização de vida, de trabalho e de cuidado consigo e com o outro estão se tornando necessárias. A unidade curricular introduz, assim, uma nova forma de viver relacionada à própria organização da vida, da construção das relações interpessoais e gera nova percepção e construção de identidades.

Apresenta-se, então, uma proposta centrada no princípio da integralidade do ser que se organiza didaticamente em quatro dimensões que abarcam a amplitude e a complexidade das trajetórias de vida que se pretendem delinear ao longo da Educação Básica, em suas etapas e modalidades.

Para tanto, as orientações para o trabalho pedagógico com Projeto de Vida foram construídas coletivamente, em várias etapas, pelo Grupo de Trabalho - GT, instituído no ano de 2019, com representantes do Gabinete da SEEDF, da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral - SUBIN, da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE, bem como dos professores e orientadores da rede pública de ensino do DF.

O GT contou com colaboração externa de pesquisadores da Universidade de Brasília - UnB e formadores da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP.

Ao longo desse processo, foram realizados, além de formação de professores, diversos estudos, por meio pesquisa, análise documental, aplicação de projetos-piloto, entrevistas e grupos focais com vários segmentos, entre estudantes, professores que atuaram nos projetos-piloto, professores que não atuaram na Unidade Curricular de Projeto de Vida, orientadores educacionais e gestores.

O Projeto de Vida é uma unidade curricular obrigatória e compõe os Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio, a fim de possibilitar a orientação, o planejamento e a avaliação do percurso educacional do estudante, bem como permitir a reflexão sobre suas próprias escolhas, considerando toda a diversidade das juventudes e seus universos étnicos e culturais.

A unidade curricular deve pautar-se em estratégias que auxiliem os estudantes a refletirem sobre suas escolhas com autoria e protagonismo, gerando autonomia para que, dessa forma, possam construir seu Projeto de Vida a partir da experiência de várias e inúmeras decisões, as quais vão, aos poucos, sendo tomadas com base, sobretudo, na premissa de que "ninguém é autônomo primeiro para depois decidir." (FREIRE, 2002. p.55).

Assim, torna-se imprescindível a criação de oportunidades para que o estudante possa compreender o sentido de ser, conjuntamente, com o ambiente escolar, com os profissionais da educação, com a comunidade, com os pais e/ou responsáveis e a totalidade contextual em que o jovem está inserido.

Espera-se que a escola favoreça ao estudante condições de se posicionar diante das diferentes circunstâncias da vida, sendo capaz de tomar decisões conscientes conforme suas crenças, conhecimentos e valores e, acima de tudo, creia no seu potencial como ferramenta impulsionadora para a concretização do projeto que permitirá perspectiva para o seu futuro.

Assim, este Caderno Orientador oferece orientações conceituais e práticas, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico para o desenvolvimento da unidade curricular Projeto de Vida que, essencialmente, visa o engajamento dos estudantes em processos contínuos de reflexão e construção do seu projeto de vida.

Sumário

Introdução 8

1. O que é o Projeto de Vida? 11
1.1 Dimensão Pessoal 12
1.2 Dimensão Social 14
1.3 Dimensão Profissional 16
1.4 Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento - OPA 19

2. Projeto de Vida para quem? 21
2.1 Juventudes 24
2.2 Princípio de Integralidade 26
2.3 Diversidade 27
2.4 Cidadania e Direitos Humanos 28
2.5 Sustentabilidade 29
2.6 Autoria e Protagonismo 30
2.7 Autonomia 31
2.8 Empreendedorismo 33

3. Orientações do Trabalho Pedagógico 36
3.1 O perfil do professor 36
3.1.1 Atuação na Unidade Curricular Projeto de Vida 36
3.1.2 Formação Continuada 38
3.2 Metodologias e percursos 40
3.3 Projeto de Vida na prática 42
3.3.1 Dimensão Pessoal na prática 44
3.3.2 Dimensão Social na prática 47
3.3.3 Dimensão Profissional na prática 50
3.3.4 Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento na prática 54

3.4 Avaliação 57
3.5 Coordenação Pedagógica 59
3.6 Rede de Apoio 60

Referências 65

Introdução

O Projeto de Vida está fundamentado no direito de acesso à educação formal e inscrito na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, que estabelece o desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Tal direito também é reafirmado pela Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao afirmar que as finalidades da Educação Básica são desenvolver o estudante, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o desempenho da cidadania, oferecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos seguintes.

O Artigo 35, inciso II, da referida Lei, prevê que o Ensino Médio tem como uma das suas finalidades "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores".

Nessa perspectiva, o Ensino Médio em Tempo Integral foi instituído pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, e em seu Artigo 36, § 5º, preconiza que os "currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais".

A legislação citada respalda a Educação Básica como fator importante para a concretização dos projetos de vida dos estudantes e, com a promulgação da Lei Federal nº 13.415/2017, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram alteradas e o Projeto de Vida adquire centralidade do Novo Ensino Médio.

Nessa mesma direção e em decorrência das alterações ocorridas na LDB, com vistas à implementação do Novo Ensino Médio, o Ministério de Educação - MEC realizou ações significativas, como a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, por meio da Resolução Nº 3/2018, que preconiza o Projeto de Vida como princípio e estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

A referida Resolução, em seu Art. 6º, inciso I, considera "o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida".

No decorrer do processo de renovação do Ensino Médio, foi instituída, em 2018, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ensino Médio, que apresenta "Trabalho e Projeto de Vida" como uma das competências gerais a serem os desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica. Essa sexta competência requer que os estudantes entendam o mundo do trabalho e sejam capazes de fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida.

Nesse caminho, a Resolução Nº 2/2020 do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, em seu Artigo 32, inciso II, determina que um dos objetivos do Novo Ensino Médio é "a preparação básica do estudante para o mundo do trabalho e a cidadania, de forma a continuar a construção do seu projeto de vida".

Em 2018, com a implementação do Projeto de Vida nas unidades escolares do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, verificou-se a necessidade de orientações e ações de formação para a rede e, sendo assim, optou-se pela instituição de um Grupo de Trabalho - GT para esse fim para elaborar um material orientador para o Projeto de Vida, organizar propostas de formação continuada, bem como criar um programa de implementação, acompanhamento e sistematização.

Assim, o GT foi instituído pela Portaria Nº 171, de 21 de maio de 2019, sendo composto por representantes de diferentes setores da SEEDF: Gabinete da Secretaria, Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral - SUBIN, Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE, professores e orientadores educacionais e estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Os encontros de sistematização do GT estabeleceram espaços de estudo, reflexão e discussão sobre diferentes temáticas, o que possibilitou conhecer e compreender o cenário nacional e internacional sobre o Projeto de Vida, especialmente, por meio da participação e colaboração dos pesquisadores externos convidados.

Nesse contexto, o GT de Projeto de Vida elaborou o percurso organizacional da formação continuada, textos para subsidiar as Notas Técnicas do CEDF, o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, o Currículo do Novo Ensino Médio em Tempo Integral, bem como para este Caderno Orientador do Projeto de Vida.

A formação do GT, ao longo do percurso, passou por ajustes, especialmente devido aos impactos causados pela pandemia de Covid-19., que provocou um interstício de, aproximadamente, um ano, mas não suspendeu totalmente suas atividades e continuou com o trabalho colaborativo e de pesquisa, inclusive tecendo este importante documento.

A Portaria nº 582, de 13 de junho de 2022, retomou a constituição do GT, agregando novos integrantes, com vistas à consecução de sua finalidade de elaborar as Diretrizes Pedagógicas para o desenvolvimento da unidade curricular Projeto de Vida e definir os conteúdos relativos à formação continuada sobre Projeto de Vida para subsidiar o trabalho docente.

Diante disso, como resultado do trabalho do referido GT, este Caderno Orientador para o desenvolvimento da Unidade Curricular Projeto de Vida traz em seu cerne a dinâmica participativa e ativa dos jovens, que passam a ser considerados protagonistas de suas vidas, com suas potencialidades de ser, existir e agir conscientemente.

1. O que é o Projeto de Vida?

O Projeto de Vida é considerado como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (BRASIL, 2018).

Dessa forma, atende à BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental e do Ensino Médio em 2018, documentos norteadores da Educação Básica brasileira, que definem "Trabalho e Projeto de Vida" como uma das premissas da educação no desenvolvimento da expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem.

Diante disso, a prática pedagógica de Projeto de Vida deve orientar-se pela vivência e experimentação de ações voltadas para a realização de planos, sonhos e projetos pessoais e coletivos, respeitando o tempo de desenvolvimento e amadurecimento emocional, cognitivo e social de cada estudante.

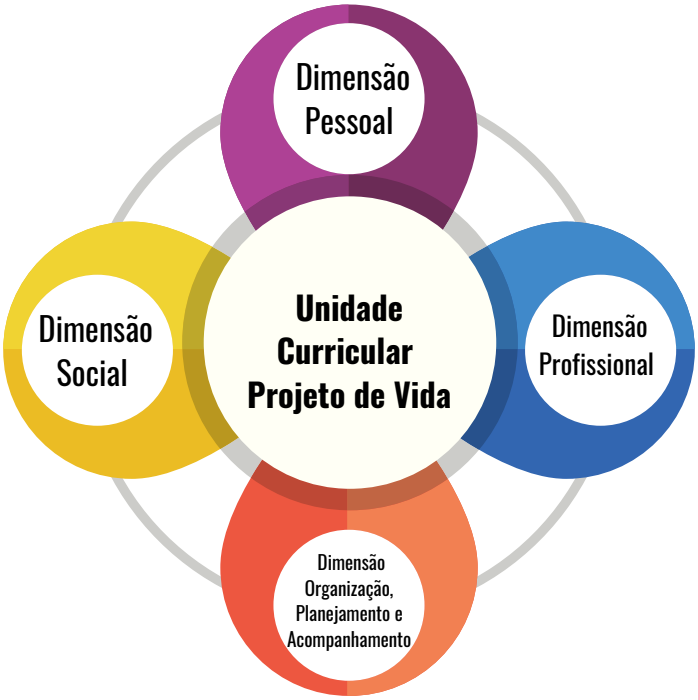
Na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Projeto de Vida ficou estabelecido como unidade curricular obrigatória ofertada nos Itinerários Formativos, no Itinerário de Formação Técnica e Profissional e no Itinerário Integrador do Novo Ensino Médio e como Unidade Curricular Flexível Temática Aprofundamento em Projeto de Vida no Novo Ensino Médio em Tempo Integral - NEMTI.

Esta Unidade Curricular Flexível Temática Aprofundamento do NEMTI faz parte do Itinerário Integrador com a mesma natureza da unidade curricular Projeto de Vida e se diferencia por ser um arranjo pedagógico que pode ser construído, a partir da escuta e identificação dos interesses dos estudantes, oportunizando o desenvolvimento de uma ou mais dimensões especificamente.

A unidade curricular Projeto de Vida na SEEDF se organiza em quatro dimensões: pessoal, social, profissional e organização, planejamento e acompanhamento, que são dimensões multidisciplinares e devem ser trabalhadas gradual e progressivamente, por meio de estratégias que possibilitem o desenvolvimento do sentir/perceber, pensar e agir, ao longo das três séries do Novo Ensino Médio, do Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral.

Ressalta-se que os espaços de pensar, sentir e agir têm fins meramente didáticos, uma vez que o ser humano é integral, indissociável

e cada uma dessas categorias acontece simultaneamente e entrelaçadas e, assim sendo, espera-se que a organização do trabalho pedagógico para a unidade curricular Projeto de Vida também se estruture e se desenvolva com a mesma intersecção, conforme busca ilustrar a figura:



1.2 Dimensão Pessoal

A Dimensão Pessoal é vista como uma área ampla do ser, que é o ponto de partida de todas as demais, pois ancora o ponto de vista sobre si próprio, de onde é possível se organizar e desenvolver atitudes frente à sociedade e ao mundo do trabalho.

Ao longo das três séries, os estudantes devem constituir-se como sujeitos nas suas áreas emocional, cognitiva, físico, cultural e social, compreendendo-se integrados à sociedade, ativos e agentes de transformação do meio que ocupam, por meio do autoconhecimento, do autocuidado, da identificação e possível ressignificação dos valores e crenças.

Por consequência de sua centralidade no processo de aprendizagem os estudantes tornam-se capazes de identificar potenciais, administrar seus pontos fracos, gerenciam suas emoções e organizam rotinas com autoria e autonomia, a partir de uma postura pró-positiva(DAMON, 2010) de desenvolvimento progressivo e gradual. Tornam-se protagonistas do seu presente e do seu futuro.

A dimensão pessoal do projeto de vida é formada pelo autoconhecimento, autocuidado e valores.

O autoconhecimento, que compreende o desenvolvimento do conhecimento a respeito do modo próprio de pensar, sentir e agir, partindo da observação das emoções, da identificação dos fenômenos que se apresentam nos contextos, da reflexão sobre esses fenômenos e os sentimentos a eles associados, bem como sobre as ações e reações do próprio sujeito frente aos fenômenos e aos contextos.

Esse processo se dá por meio do pensamento crítico e da observação do que se apresenta no cenário externo - político, econômico e social - e dos seus reflexos no cenário interno - interpretações, reações emocionais e tomadas de decisão.

Ainda no campo do autoconhecimento, é importante explorar os potenciais humanos, auxiliando os estudantes a construírem uma autoimagem baseada em suas forças, talentos e potenciais, além de recuperarem suas histórias de vida, analisando aspectos que contribuirão para construção de sua própria identidade.

Dessa forma, o percurso do autoconhecimento é fundamental para o despertar da consciência, possibilitando o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, inteligência emocional, engajamento, sentido e realização no desenvolvimento de projetos de vida pró-positivos (DAMON, 2010).

No autocuidado, compreende-se a vida como valor máximo a ser integrado em cada ser humano, por conseguinte, o cuidado precisa ser um princípio básico inerente a toda e qualquer ação humana.

O cuidado, como um modo de existir no mundo, exige que o ser humano coloque atenção em tudo, considerando o bem-estar físico, mental, emocional e social, além dos recursos financeiros e outros aspectos como saúde, disposição física, equilíbrio emocional, desenvolvimento intelectual, espiritualidade, família, relações sociais, relacionamentos afetivo-sexuais, trabalho, carreira, hobby e lazer.

No autocuidado com a saúde e com a disposição física, é importante que os estudantes compreendam a necessidade de alimentação saudável, hidratação adequada do corpo, atividade física, sono de qualidade, higiene pessoal, cuidados com a aparência, entre outras.

No que se refere ao equilíbrio emocional, é preciso levar o estudante a focalizar as emoções, aprender a expressar os sentimentos, observar os gatilhos, as crenças que fortalecem ou limitam a ação no mundo, para que ele possa ressignificar e tomar decisões cada vez mais conscientes e assertivas.

Os valores influenciam as atitudes, as relações interpessoais e afetivas, os estudos e o que se aprende, as escolhas do curso superior e da carreira profissional e, mais que isso, norteiam a maneira como a pessoa conduz a vida, resolve problemas e se abre para o novo.

Os valores, os princípios, os julgamentos, as crenças, os padrões de comportamento têm uma relevância extrema para as pessoas. Assim, os valores se configuram pelo que se vê, ouve e sente, ou seja, o que se vivencia e se experiencia ao longo da vida, determinando os comportamentos, atitudes e resultados.

1.2 Dimensão Social

Na dimensão social estão relacionados os aspectos ligados aos contextos sociais, permitindo ao sujeito perceber-se como aquele que recebe influências e que também é capaz de influenciar o meio que ocupa.

Espera-se que o desenvolvimento da dimensão pessoal possa favorecer ao estudante tornar-se protagonista de seu projeto de vida, participativo das políticas juvenis e seja capaz de estender essa participação para o longo de sua vida.

Assim, durante as três séries do Ensino Médio, os estudantes devem compreender as culturas juvenis e desenvolver as competências gerais da BNCC, a fim de construírem relacionamentos saudáveis, mediarem conflitos, desenvolverem a escuta ativa, a comunicação não violenta, o engajamento em projetos sociais, o fortalecimento de vínculos pessoais e sociais, o empreendedorismo social e a realização de projetos e intervenções em questões sociais, com vistas à transformação do entorno da escola e da comunidade, com foco na cultura de paz, no bem-estar e na qualidade de vida.

A dimensão social é parte essencial do projeto de vida da pessoa, sendo constituída pelas relações interpessoais e pela maneira como se constroem laços e pontes.

Destaca-se, nesse contexto, a alteridade compreendida como o encontro do eu com o outro, na confluência de seus projetos de vida, como uma das maneiras de pensarmos e colocarmos o Projeto de Vida em prática na Educação Básica.

Assim, as relações interpessoais, a participação e a cidadania devem ser desenvolvidas a partir do respeito e da promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos, por meio do acolhimento e da valorização da diversidade, bem como do envolvimento na proposição, implementação e avaliação de soluções para os problemas locais, regionais, nacionais e globais.

A responsabilidade ecológica também se insere na expectativa de desenvolvimento da dimensão social, sendo, pois, prevista para a formação integral do estudante, por meio do seu Projeto de Vida.

Ao considerar a vida como valor máximo, faz-se necessário compreender o processo de degradação da vida, tanto econômica, que leva a grandes desigualdades sociais e exclusões, como ambiental, a fim de orientar os jovens quanto às suas ações e aos seus planos de futuro, em conformidade com o que se deseja construir no planeta para as próximas gerações.

Diante disso, a unidade curricular Projeto de Vida tem como um dos seus temas a Responsabilidade Social e Ecológica que pode ser abordada a partir da competências gerais da BNCC, em consonância com a AGENDA 2030, que traz uma visão alinhada aos princípios de um projeto de vida pró-positivos(DAMON, 2010), pois tem, em sua base, atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável na perspectiva dos direitos humanos, do respeito à vida, do cuidado com a natureza, permitindo, assim, ao estudante assumir um compromisso social com a vida.

Na unidade curricular Projeto de Vida deve-se, portanto, prever a dimensão social, considerando as Competências Socioemocionais, uma vez que as emoções são ferramentas que utilizadas pelo ser humano para sobreviver.

Nesse sentido, as emoções básicas presentes no ser humano, são diversificadas e, quando reguladas, servem como proteção, como a alegria, o medo, a raiva, o nojo, a tristeza e a surpresa.

Assim, apesar de muitas vezes querer destacar a alegria como emoção preponderante, é importante entender e reconhecer que cada emoção tem seu papel e relevância. O nojo, por exemplo, pode ser protetor de alimentos que estejam estragados ou do toque em locais que possam ser transmissores de doenças.

Partindo do princípio de que não é possível controlar racionalmente as emoções, uma vez que elas pertencem a um sistema límbico, o primeiro passo para aprender a lidar com elas é buscar regulação emocional para o conhecimento e a tomada de consciência dessas emoções.

Dessa forma, é preciso auxiliar os estudantes a entenderem quais são, como se expressam e para que servem as emoções humanas, na intenção de auxiliá-los a desenvolverem inteligência emocional e apresentarem comportamentos mais adequados diante dela.

Em relação ao estudo de questões socioemocionais, é importante que, de fato, o estudante compreenda suas emoções, não bastando o conhecimento teórico, mas a vivência de situações que o levem a sentir e experienciar diferentes emoções.

Compreende-se que as competências socioemocionais nos processos de ensino e de aprendizagem podem "contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permitindo construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade" (ABED, 2014, p. 7).

De acordo com a BNCC, estas são as competências socioemocionais a serem contempladas pelo trabalho pedagógico na escola:

- Abertura a experiências (*Openness*): estar disposto e interessado pelas experiências - curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender, entre outras.
- Conscienciosidade (*Conscientiousness*): ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem - perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade, entre outras.
- Extroversão (*Extraversion*): orientar os interesses e energia para o mundo exterior - autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo, entre outras.
- Cooperatividade/Amabilidade (*Agreeableness*): atuar em grupo de forma colaborativa - tolerância, simpatia, altruísmo, entre outras.
- Estabilidade emocional (*Neuroticism*): demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais - autocontrole, calma, serenidade, entre outras.

1.3 Dimensão Profissional

O Projeto de Vida não é apenas escolha profissional, mas não se dissocia do mundo produtivo, pois contribui para o autoconhecimento, para a capacidade de situar-se no mundo e reconhecer as possibilidades e para o desenvolvimento de valores e habilidades que contribuam para que o estudante faça boas escolhas ao longo da sua trajetória. (BRASIL, 2019a).

A escolha da profissão não é definitiva e o estudante precisa aprender a analisar o cenários envolvidos, suas preferências, suas habilidades, sempre que houver oportunidade ou necessidade de rever suas escolhas.

A escolha consciente minimiza os riscos de definições inadequadas e permite ao estudante tentar conciliar suas preferências pessoais com as necessidades relacionadas à subsistência.

A compreensão das relações próprias do mundo do trabalho e a realização de escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e à trajetória pessoal e profissional do estudante são aspectos relevantes na unidade curricular Projeto de Vida, a qual precisa ser desenvolvida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

É indissociável a relação entre educação e trabalho e, ao longo da história, essa associação se constrói e pode ser analisada sob diferentes perspectivas na formação dos estudantes.

Espera-se que, ao longo das três séries do ensino Médio, o estudante construa, de forma progressiva e gradual, conhecimentos sobre o mundo trabalho, sobre as novas funções e ocupações que vêm surgindo com a evolução das tecnologias, sobre as profissões do século XXI, sobre as profissões com risco de extinção, bem como sobre as transformações que vêm ocorrendo em profissões que se manterão, considerando todas as modificações ancoradas nas mudanças tecnológicas e organizacionais.

Espera-se, também, que o estudante compreenda e desenvolva o comportamento empreendedor, a fim de balizar suas ações na profissão escolhida, sabendo que a trajetória da construção de uma carreira se modifica ao longo do tempo.

Além disso, espera-se a construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e a contribuição profissional para a sociedade em geral, a partir do fazer produtivo.

A dimensão profissional recai sobre a ação na pessoa no mundo, a partir de uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, com vistas a um planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, considerando as necessidades individuais e coletivas.

Assim, aprender a desenvolver negócios que se sustentem, compreender os princípios da inovação e das possibilidades de empregabilidade em novas áreas de trabalho que estão surgindo no mundo tecnológico, automatizado, permeado pela inteligência artificial, compõe o rol de expectativas da dimensão profissional do Projeto de Vida.

Nesse contexto, é necessário situar as concepções norteadoras do trabalho com o Projeto de Vida para que cada unidade escolar da SEEDF possa estruturar e desenvolver o trabalho pedagógico, pautando-se na compreensão de suas peculiaridades e de seus estudantes, sem perder de vista as características de “rede” que possui o Distrito Federal.

Ressalta-se, nesse contexto, o papel da escola como orientadora do processo que possibilita ao estudante construir seu projeto de vida e, sendo assim, deve desenvolver ações específicas, criando oportunidades de ampliação do acesso às informações e às experiências de interesse dos jovens.

É de grande importância esse olhar sobre o mundo do trabalho relacionado a organizações internacionais, pois, assim, passa-se a considerar outros aspectos, como, por exemplo, a formação dos estudantes.

Nesta esteira, o Fórum Econômico Mundial — FEM, em 2020, publicou relatório sobre o futuro do mundo do trabalho, no qual uma das percepções refere-se às heranças deixadas pelo contexto pandêmico:

> É esperado que o ritmo de adoção da tecnologia permaneça inabalável e que seja acelerado em algumas áreas. A adoção da computação em nuvem, big data e e-commerce continuam sendo prioridades para líderes empresariais, seguindo uma tendência estabelecida nos anos anteriores. No entanto, também houve aumento significativo no interesse por criptografia, robôs não humanoides e inteligência artificial (tradução nossa).

Fonte: The Future of Jobs Report 2020 - https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/

Como forma de ilustrar essa percepção, apresenta-se lista de aspectos a serem considerados na formação dos estudantes, inclusive os que mais se destacam no campo de tecnologia:

O projeto de vida e suas relações com o mundo do trabalho é permeado por mudanças sociais, profissionais e pessoais que se articulam em diferentes cenários. Por isso, a preocupação com a formação integral desses jovens e com o seu olhar sobre o mundo. Nessa formação integral, a Educação Profissional é uma das possibilidades de transformação em conjunto com as demais dimensões do projeto de vida.

1.4 Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento

A Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento se compõe de elementos que estruturam a elaboração do Projeto de Vida, constituindo-se em três pilares.

Na organização, compreende-se o sentido, a razão, o motivo da decisão, organizam-se ideias, recursos e situações. No planejamento, elaboram-se objetivos claros e metas de curto, médio e longo prazo. No acompanhamento, criam-se instrumentos para avaliação do progresso da execução das ações e da evolução dos movimentos em direção à concretização dos planos.

Ao longo das três séries do Ensino Médio, os estudantes deverão aprender a construir formas de se planejar, acompanhar o desenvolvimento dos projetos de curto, médio e longo prazo e realizar ações voltadas para as várias áreas da vida: saúde, lazer, financeiro, profissional, familiar, emocional, social, educacional, participação política.

É importante que os estudantes aprendam a construir e a respeitar combinados e compromissos e a manterem-se atentos ao cumprimento de horários, de entregas de produtos e serviços, ganhando autonomia no planejamento e na execução de tarefas e rotinas, utilizando recursos de administração do tempo e de processos para aprender a gerenciar a vida voltada para produtividade e realização.

Espera-se que os estudantes possam manter-se persistentes nos seus objetivos e acompanhem o cumprimento de metas pessoais e coletivas estabelecidas de acordo com os seus projetos de vida, enxergando planejamento e organização como o estabelecimento e a adaptação de metas e caminhos para a realização de projetos.

Para a construção de um plano e acompanhamento do progresso das ações desse plano, é fundamental que o estudante saiba a direção que deseja seguir. É preciso encontrar ou construir o sentido/propósito do plano, pois sem isso, a motivação, que gera o engajamento e o foco, pode se perder, ficando o plano apenas no universo do sonho ou da superficialidade ou, ainda, abandonado ao longo do tempo.

Se o jovem não vê sentido, dificilmente se engajará nas ações necessárias para realizar um projeto. Por outro lado, quando se tem um propósito, é possível se desenvolver a garra, que leva ao engajamento com a tarefa, de forma a se imprimir esforço para conquistar seus objetivos e sonhos.

O elemento gerador de sentido ou de propósito de vida pode surgir de várias fontes - família, carreira, realizações acadêmicas, fé religiosa e

espiritualidade, esportes, artes, serviços comunitários, temas políticos/sociais - e pode ser entremeado por crenças, valores, autopercepção, a partir do desejo de autorrealização do próprio sujeito, da inspiração em grandes figuras da humanidade ou, até mesmo, em pessoas próximas, que lhe servem de exemplo de vida, como um professor ou alguém da família ou da comunidade.

Contemplar a Dimensão Organização, Planejamento e Acompanhamento nas estratégias pedagógicas na unidade curricular Projeto de Vida possibilita, ao estudante, aprender a elaborar, a organizar, a planejar e a acompanhar seu projeto, por meio de diferentes instrumentos, tais como: mapas conceituais, mapas de forças, *planners* para organização temporal, 5W2H, análise SWOT/FOFA, *Road Map*, listas de tarefas, marcadores de evolução na execução de uma tarefa, construção de Planejamento Estratégico Pessoal - PEP, entre tantos outros recursos.

Para além de conhecer instrumentos de organização e planejamento, é fundamental que o estudante aprenda a redefinir direções, a partir de novos contextos, bem como aprenda a identificar e lidar com as fontes de frustração.

Além disso, é essencial que o estudante possa compreender que planos precisam de tempo e de cuidado para vir a existir e que sempre será necessário empreender esforço pessoal e coletivo para criar e cuidar de um projeto.

Outro aspecto a ser considerado é a construção de rotinas, hábitos e atitudes, uma vez que auxiliam na organização do dia, da semana ou do mês, permitindo a inclusão e a priorização das principais atividades dentro do gerenciamento do tempo disposto. Além disso, ajuda a prevenir a ansiedade, pois traz algum grau de previsibilidade e conforto.

Assim, cada uma das atitudes tomadas, precisam ser fruto de escolhas conscientes, de acordo com o que prevê cada uma das quatro dimensões.

2. Projeto de Vida para quem?

Vive-se, atualmente, em um momento de profundas e céleres transformações sociais no mundo. São mudanças tecnológicas, na forma de comunicação e interação entre as pessoas, entre outras mudanças. Isso quer dizer que, quando as relações, os processos e as estruturas econômicas, políticas, demográficas, geográficas, históricas, culturais e sociais se modificam, mudam também os comportamentos, o modo como as pessoas pensam, sentem e enxergam a realidade.

Considerando tudo isso, faz-se cada vez mais necessário que os sujeitos possam pensar seus projetos de vida, de forma embasada e organizada, e, sobretudo, os jovens precisam estar instrumentalizados para atuar no mundo, que está em constante movimento.

À vista disso, focando na realidade educacional do Brasil, a implementação da BNCC prevê, em seu bojo, o Projeto de Vida desde o Ensino Fundamental. Mas, para o Ensino Médio, ele é definido como eixo condutor de toda a formação prevista para o estudante em sua última etapa da Educação Básica.

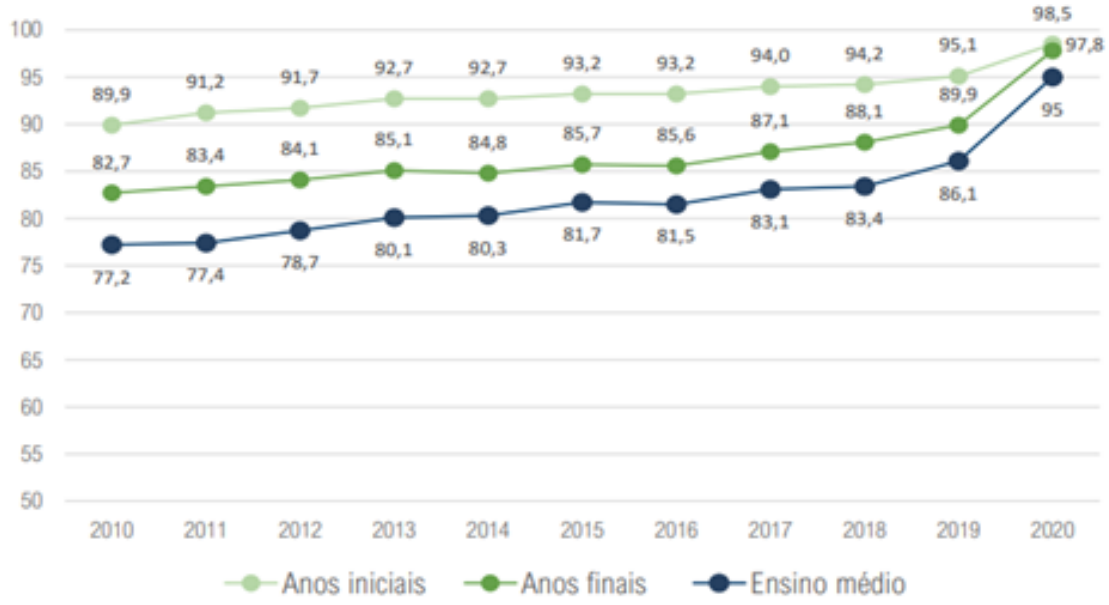
Com tantas mudanças ocorrendo ao mesmo tempo, os jovens se sentem pressionados e isso impacta diretamente tanto no seu modo de se socializar, quanto nas relações sociais que se constituem entre família, educação, trabalho e comunidade (DAMON, 2008). Nesse cenário e, em particular na mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, percebem-se altos índices de evasão escolar.

Tem-se percebido, no Distrito Federal, o fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em virtude de muitos adolescentes começarem ou desejarem ingressar no mundo do trabalho mais cedo e, por isso, acabam migrando para essa modalidade no turno noturno. Por vezes, essa migração pode ocorrer, também, por repetidas situações de reprovação ou quando o estudante simplesmente não se sente pertencente ao Ensino Médio regular.

Vale ressaltar que a previsão de ingresso dos estudantes no Ensino Médio se dá por volta dos 15 anos de idade, mas essa estimativa pode variar, devido aos índices de reprovação, infrequência e abandono que vão se acumulando ao longo de toda a trajetória do estudante na Educação Básica.

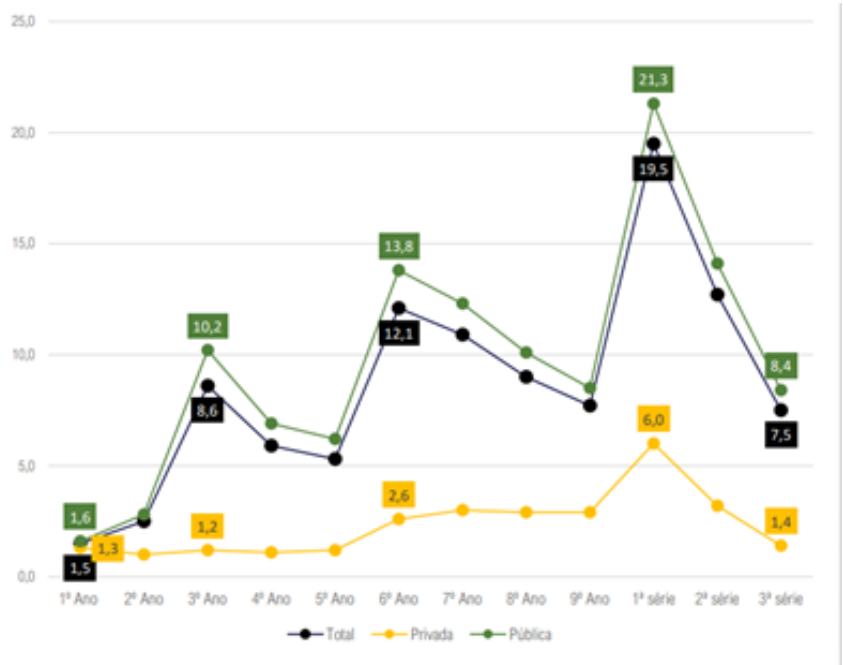
Conforme demonstram os gráficos do Censo Escolar 2022, dispostos a seguir, são expressivos os índices de reprovação e abandono em todas as etapas da Educação Básica:

Gráfico 1 - Evolução das taxas de aprovação por etapa de ensino - Brasil 2010-2020



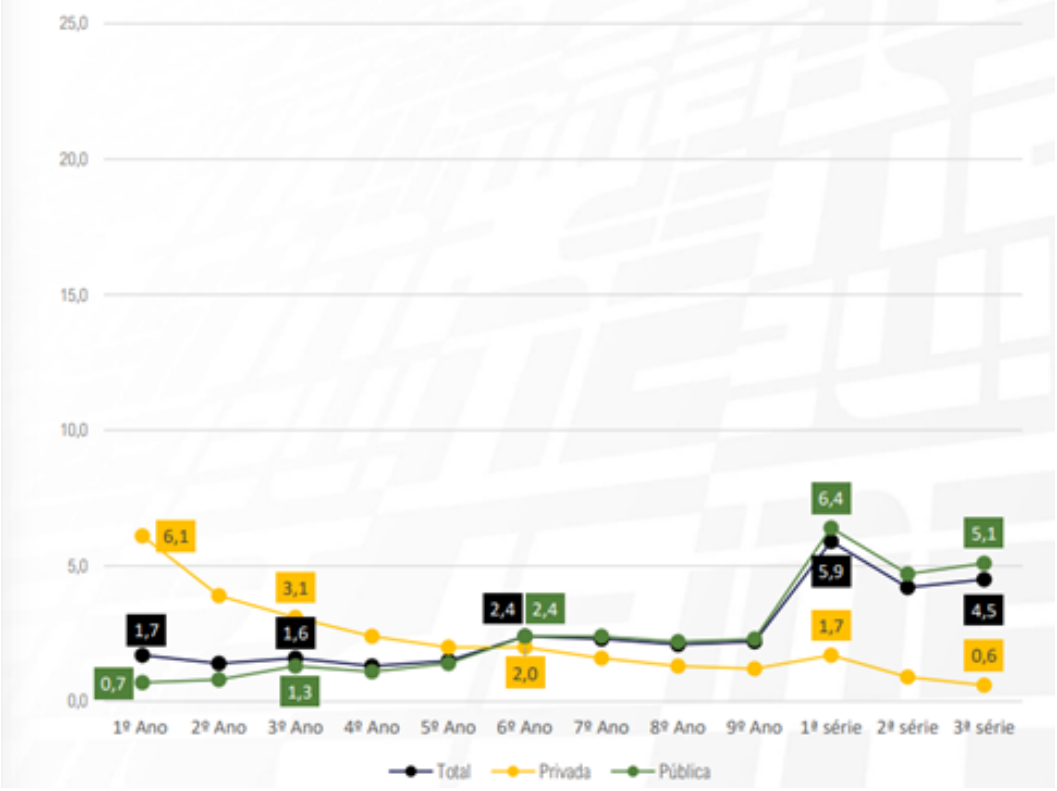
Fonte: INEP/Censo escolar 2021

Gráfico 2 - Taxa de insucesso (Reprovação + Abandono) por série/ano nos Ensinos Fundamental e Médio por rede de ensino - Brasil 2019



Fonte: INEP/Censo escolar 2021

Gráfico 3 - Taxa de insucesso (Reprovação + Abandono) por série/ano nos Ensinos Fundamental e Médio por rede de ensino - Brasil 2020



Fonte: INEP/Censo escolar 2021

Tem-se na construção do projeto de vida, a possibilidade de o estudante enxergar novas possibilidades, de acreditar que pode seguir em frente e, nessa perspectiva, entende-se que a unidade curricular Projeto de Vida do Novo Ensino Médio vai ao encontro das políticas públicas de permanência e sucesso do estudante na escola.

De acordo com o PDAD - do Distrito Federal "Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados "nem-nem" que possui, no público jovem uma grande parcela de seu quantitativo: Para a população entre 18 e 29 anos, 31,1% se encontravam nesta situação(181.619 jovens). Considerando-se entre os nem-nem apenas aqueles jovens que procuram trabalho, tinham-se 9,4% (54.762 jovens)". (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.54)

Dados do Unicef (2011) revelam que uma parte significativa dos adolescentes brasileiros, em especial, os de famílias de baixa renda, ingressam precocemente no mundo do trabalho, sendo que 31,3% desses adolescentes são economicamente ativos

A falta de planejamento para o futuro também incide nas taxas de gravidez na adolescência. De acordo também com o Unicef (2011), do total de mulheres entre 15 a 17 anos (5,1 milhões), 6% dessa faixa etária tiveram filhos.

Diante desses contextos isso, pode-se perceber que projetar a vida, de forma gradativa, racional e reflexiva, é um processo importante e necessário para a construção de sentidos em cada um. Conferir sentido e significado para a vida no mundo, perante si mesmo, em face daqueles com quem se relaciona e perante os compromissos que se assume com os próprios sonhos é a materialização da experiência de autorrealização.

Os estudantes têm desejos, metas e planos que pretendem realizar. Entretanto, inúmeras vezes escolhem rotas que os afastam de seus objetivos ou ficam confusos em relação ao rumo a ser seguido pela ausência de planejamento sobre o que realmente querem.

Assim sendo, o Projeto de Vida é um plano que permite ao sujeito visualizar os caminhos a seguir para alcançar os seus objetivos. Por isso, é preciso saber claramente quais são esses objetivos e ter-se em mente quais são os valores, crenças e saberes que nortearão as escolhas.

2.1 Juventudes

Considerando que o eixo central deste Caderno Orientador é o Projeto de Vida, como Unidade Curricular na arquitetura pedagógica do Novo Ensino Médio e Novo Ensino Médio em Tempo Integral, o público principal dessa política são os(as) adolescentes ou jovens, tendo em vista a faixa etária que frequenta esta etapa da Educação Básica.

A adolescência, conforme Rappaport (1982), é uma criação cultural, já que em alguns grupos tribais, por exemplo, não há um período específico que separa as atividades infantis do mundo adulto. Nesses casos, as crianças só deixam de ser entendidas como tais quando o processo de mudanças fisiológicas da puberdade se inicia. Para que se declare essa transição é comum haver rituais de passagem.

Vista desta forma, a adolescência pode ser entendida como construção social, oriunda das maneiras como esse grupo etário é visto pela sociedade local, considerando estereótipos desses jovens, momentos históricos, referências diferenciadas, bem como múltiplas situações de classe, gênero, etnia, família. (ABRAMOVAY, 2009).

Devido ao fato de o adolescente não conseguir se sentir como parte

integrante do mundo adulto e nem ter mais os encantos infantis, em um período de mudanças hormonais intensas, ele pode desenvolver questões emocionais sérias como crises de baixa autoestima, depressão, chegando a ser a época da vida com o maior nível de tentativas de suicídio (CALLIGARIS, 2000).

Em termos etários, não há delimitação universal para o período da adolescência. Entretanto, para os países de língua inglesa o termo "adolescente" é traduzido como *teenager*, havendo uma delimitação entre os 13 e os 19 anos.

No Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), é considerado adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade, podendo este período ser ampliado até os 21, em casos expressos na lei.

A delimitação etária no que se refere à juventude é ainda menos objetiva, uma vez que é entendida, de forma geral, como período de vida que ocorre entre a infância e a idade adulta, não havendo uma faixa de idade predeterminada para o período de anos referente à juventude.

Em termos de legislação, por exemplo, no Estatuto da Juventude (2013, n.p), o Art. 1º, §1º, define que "[...] são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade".

Em relação a um perfil das juventudes que frequentam as escolas atualmente, podemos citar o trabalho realizado com a "Teoria Geracional", descrita pelos autores, e conforme trabalhado por Tomaz (2013), na qual a cada 20 ou 25 anos há uma mudança no contexto social, político, econômico que incide diretamente no perfil da geração nascida naquele período. Atualmente, essas mudanças têm acontecido de forma tão repentina que as gerações já passaram a mudar de perfil a cada 10 anos.

Segundo a "Teoria Geracional", aqueles nascidos entre os anos de 1940 e 1959 ficaram conhecidos como "*baby boomers*"; entre 1960 e 1979, como "geração X"; entre 1980 e 2000, "*millennials*"; entre 2001 e 2011, "geração z" e os nascidos de2010 em diante formam a "geração alpha".

Ressalta-se que as duas últimas gerações, as quais são o público-alvo das turmas de Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, encontraram um modelo de escola ainda baseado em práticas e estruturas do século XIX. No entanto, estão vivendo a transição para metodologias de ensino cada vez mais mediadas por tecnologias, sobretudo com o impacto da pandemia COVID-19.

Essas gerações têm como característica a predileção pela experimentação, instigando a mudança de paradigma de uma "educação bancária" para uma educação dinâmica, ativa e participativa, pois não basta receber passivamente o conteúdo, como tradicionalmente foi feito nas escolas durante séculos (FREIRE, 2002).

Percebe-se que não há uma única juventude, que abarque toda a complexidade do ser humano nessa fase da vida, bem como que envolva

as diversidades étnicas, culturais, sexuais, geracionais, políticas, econômicas e sociais. Por isso o uso do vocábulo "juventudes", no plural.

Assim, para que as ações pedagógicas voltadas para esse público façam algum sentido e provoquem contribuições efetivas para o seus projetos de vida, assim como para as comunidades às quais pertencem, é necessário, então, o entendimento de que as juventudes são plurais, contextualizadas no tempo e no espaço em que vivem.

2.2 Princípio de Integralidade

O princípio da Integralidade da unidade curricular Projeto de Vida estrutura-se na concepção da BNCC, que pressupõe o desenvolvimento do estudante visando a:

> [...] formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

O princípio da Integralidade representa, desta forma, um resgate dos ideais de Anísio Teixeira, ampliando a visão do ser humano fragmentado, firmando a concepção de educação e de homem como "[...] ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 24).

Esta superação da fragmentação do ser humano, frente aos desafios do mundo contemporâneo, também é discutida por Fazenda (2002) e, segundo a autora, a interdisciplinaridade, o diálogo de saberes e a confluência de estratégias e metodologias de ensino, contextualizadas à diversidade local e regional, propiciam aproximação dos diferentes componentes curriculares.

A compreensão do ser humano integral passa pela reflexão de Morin, que afirma que tudo é "complexo: a realidade física, a lógica, a vida, o ser humano , a sociedade, a biosfera" (MORIN, 2000, p. 133).

Assim, a concepção de integralidade não está restrita ao ato de ampliar os tempos, espaços e oportunidades dos estudantes, entendendo que a educação vai além dos conteúdos contidos nos livros didáticos, dos

muros da escola e da matrícula na rede de ensino.

Espera-se, pois, possibilitar ao estudante desenvolver-se em sua integralidade cognitiva, emocional, física, social e cultural, levando-o a perceber-se como parte da sociedade, da natureza, da cultura e da vida.

Nesse sentido, alguns princípios orientam a integralidade, como: valorização de todas as potencialidades humanas; transversalidade, que considere as vivências de cada estudante; diálogo com a comunidade, resgatando a cultura popular e a sabedoria local; territorialidade, explorando a circunvizinhança e seus potenciais educativos para além da escola; e trabalho em rede, articulando redes de apoio, práticas integrativas e a construção de parceria com profissionais de outras áreas dentro e fora da Secretaria de Educação.

Nessa perspectiva, o Projeto de Vida tem como fundamentos norteadores a integralidade e as quatro dimensões, apresentadas anteriormente, as quais são perpassadas pelos Eixos Transversais do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, pelas Temáticas Contemporâneas, pelas competências gerais e pressupostos preconizados pela BNCC.

2.3 Diversidade

O Currículo em Movimento da SEEDF, em seus Pressupostos Teóricos, lança luz sobre questões que são consideradas indispensáveis a uma educação pautada na ética e na qualidade e contextualizada no século XXI. A diversidade é uma dessas questões e diz respeito à heterogeneidade presente em nossa sociedade, em relação a todos os aspectos, em especial, àqueles que geram desigualdades.

A palavra diversidade, que tem como sinônimos diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade, é entendida como "a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 40).

A perspectiva da educação para a diversidade é o que defende autores como Coppete, Fleuri e Stoltz (2012), Carrara (2009) e Louro (2011), no sentido de reafirmar o papel central e inexorável das etapas e modalidades educacionais nesse processo.

Nesse sentido, destacam-se grupos que vêm sofrendo com a exclusão gerada por padrões preestabelecidos, tais como mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBTQIA+, quilombolas, pessoas do campo e pobres.

É preciso que a escola rompa com esses padrões e promova ações que possam agir em contraposição a eles, para interromper o ciclo da exclusão.

Assim, educar para Diversidade nesta perspectiva, significa:

> - Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
> - Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
> - Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
> - Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
> - Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 43).

É importante que tanto o conceito de diversidade quanto a prática da educação para diversidade, prevista no Currículo em Movimento do DF, estejam em consonância com a práxis docente, em especial, no que se refere ao trabalho com Projeto de Vida, considerando sua complexidade, o compromisso ético e as quatro dimensões que o compõe.

2.4 Cidadania e Direitos Humanos

Os conceitos de cidadania e direitos humanos aparecem juntos no Currículo em Movimento do DF. Ambos são marcados historicamente e devem atingir todos os sujeitos envolvidos. No entanto, cidadania tem bases legais e políticas, segundo as quais o sujeito está vinculado a um determinado Estado ou nação historicamente envolvem toda a sociedade.

No âmbito dos direitos humanos, considerando a Declaração de Direitos Humanos de 1948, destacam-se dois de seus Artigos, como referência pedagógica para a unidade curricular Projeto de Vida:

> Artigo 1
> Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
> [...]
> Artigo 11
> 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

> 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania. (UNICEF, 1948, p. s/n).

Assim, no âmbito de Projeto de Vida, a cidadania e os Direitos Humanos podem estabelecer uma concepção cidadã e propõe uma concepção mais emancipatória calcada na solidariedade, o que representa um avanço significativo para a inclusão das minorias nas políticas sociais ofertadas pelo Estado (CLAUDE, 2005; DIAS, 2007; HUNT, 2009).

Em sua especificidade, os direitos humanos são abordados sob o viés de valorização da dignidade humana de maneira universal. Na educação, eles apresentam o intuito de empoderar os estudantes para que possam ser protagonistas de seus Projetos de Vida, diante de suas diversidades, e sejam capazes de se reconhecer como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los, mas também de respeitar o direito do outro, primando pela boa convivência e cultura de paz.

2.5 Sustentabilidade

Em relação à sustentabilidade, é preciso entender as relações do homem com o meio em que vive, respeitando os tratados internacionais, tais como a Carta da Terra, o Pacto Global e a Agenda 2030 , que vêm estudando e analisando as possibilidades de interação e propondo ações que permitam às gerações futuras um planeta com condições habitáveis, com vistas à democracia, justiça social, integridade ecológica e cultura de paz. Isto pressupõe que o Estado assuma ações que equilibrem as necessidades da globalização em relação à economia, sociedade e meio ambiente (BRUNDTLAND, 1991; ROMEIRO, 2012; LOUREIRO, 2019).

Assim como orientado pela Unesco, na Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na relação direta com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, há temáticas que perpassam tais ações, práticas, experiências e vivências: fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; água potável e saneamento; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida terrestre etc.

Voltando para o âmbito educacional, a SEEDF se compromete com uma cultura de sustentabilidade que valoriza os aspectos social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político e espiritual.

Assim, espera-se a adoção de uma postura cidadã planetária, que respeite todas as formas de vida na Terra.

A Educação para a Sustentabilidade, prevista no Currículo em Movimento, sugere uma prática pedagógica voltada para a construção de cidadãos comprometidos com o cuidar da vida, pensando no hoje e nas próximas gerações.

O eixo Sustentabilidade perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e do consumo consciente, da qualidade de vida, da alimentação saudável, da economia solidária, da agroecologia, do ativismo social, da cidadania planetária, da ética global, da valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 63).

As propostas previstas para esse eixo estão em plena sintonia com as orientações deste Caderno para a unidade curricular Projeto de Vida, sobretudo no que se refere à dimensão social, uma vez que ambos convergem para questões voltadas para o engajamento, o desenvolvimento comunitário e da sociedade como um todo, bem como para uma cultura de paz global.

2.6 Autoria e Protagonismo

Conforme a BNCC, compete à educação "acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BRASIL, 2017, p. 9).

Autoria é a condição dada àquele que é autor, à pessoa que compõe ou é responsável pela criação de alguma coisa, àquele que ocasiona, dá origem a alguma coisa. Considerando, pois, a definição de autoria, entende-se que autor adquire diferentes significados, sendo "Aquele que cria, inventa, dá origem a algo; inventor, descobridor [...] Aquele que é responsável por uma ação [...] Aquele que propõe uma ação contra outrem. Quem comete um crime, pratica um delito." (AUTOR, 2022, p.n).

Observa-se a presença de, pelo menos, três campos semânticos relacionados à palavra autoria: criação, responsabilidade e culpa. Com vistas a oferecer "suporte para construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes" (BRASIL, 2017, p. 472), o uso da palavra autoria remete-se a "criação", possibilitando ao estudante, conforme Dias (2021), assumir lugar de agente de transformação social, ou seja, assumir a própria autoria.

Desenvolver autoria implica em desenvolver identidade, assumir a própria voz e ocupar lugar no mundo. Assim, o jovem que está em processo de emancipação, em relação ao que pensa, sente e faz, e opta

por ocupar seu lugar no mundo com uma narrativa fortalecida pela própria voz, pode viver seu Projeto de Vida de forma autoral, ou seja, pode encaminhar seu plano de vida, sem reproduzir determinados modo de sentir, pensar e fazer, a partir do pensamento crítico e criativo, emancipado e consciente, ou seja, autoral.

O jovem, consciente de sua identidade autoral, pode criar um projeto de vida autêntico, que efetivamente alcance o mundo para "além do eu", um projeto de vida a serviço do bem comum.

Ao assumir sua autoria e seu lugar no mundo, o estudante precisa dar um passo em direção à cidadania e, tornar-se cidadão significa desenvolver consciência social, cooperação e colaboração, precisa, então, desenvolver o protagonismo, saber que sua participação é fundamental para a promoção do bem comum e para a transformação da realidade.

Segundo Costa (2018), a palavra protagonismo é constituída por duas raízes gregas: *proto*, que significa o primeiro, o principal; *agon* que significa luta; *agonistes* significa personagem, ator principal.

Protagonismo não está relacionado com assumir uma posição de destaque, mas com o desenvolvimento da autopercepção. O estudante começa a desenvolver seu protagonismo quando começa a perceber-se como o ator principal do seu Projeto de Vida, como um cidadão que, por meio de sua participação, transforma a realidade (DEMO; SILVA, 2020).

Espera-se que ao desenvolver a sua autoria e seu protagonismo, o jovem desenvolva, também, a consciência social e participe de ações coletivas de forma voluntária, assuma papel ativo e colaborativo na família, na escola e na comunidade, buscando a resolução de problemas reais para o bem coletivo.

Assim sendo, autoria e protagonismo na construção do Projeto de Vida, significa, para o estudante, sua ação no mundo por iniciativa própria, com liberdade, responsabilidade e compromisso.

2.7 Autonomia

Na perspectiva do Projeto de Vida, novos caminhos são apresentados ao jovem, que poderá escolher uma direção, de forma consciente e orientada para os sentidos plurais destas escolhas (VIEIRA et al, 2013). Espera-se que essa escolha seja feita com a autonomia, a qual, conforme defende Freire (2002), é promotora do desenvolvimento de suas potencialidades e dimensões.

Ressalta-se que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir, uma vez que a autonomia vai se construindo na experiência de várias e inúmeras decisões, que vão, aos poucos, sendo tomadas” (FREIRE, 2002. p. 55).

O significado da palavra autonomia vai ao encontro da concepção prevista para a unidade curricular Projeto de Vida, pois, autonomia, em sua raiz etimológica grega αὐτονομία, apresenta o sentido de reger-se, de autogoverno, tal como encontramos no dicionário Houaiss (2022), quando apresenta os seguintes significados para o verbete:

> 1 capacidade de se autogovernar; 1.1 jur direito reconhecido a um país de se dirigir segundo suas próprias leis; soberania; 1.2 faculdade que possui determinada instituição de traçar as normas de sua conduta, sem que sinta imposições restritivas de ordem estranha; 1.3 adm direito de se administrar livremente, dentro de uma organização mais vasta, regida por um poder central; 1.4 direito de um indivíduo tomar decisões livremente; liberdade, independência moral ou intelectual.” (AUTONOMIA, 2022, p. s/n).

Lalande (1999), ao definir autonomia, faz uso do Vocabulário técnico e crítico da filosofia e indica que : “Autonomia é a condição de uma pessoa ou de uma coletividade cultural, que determina ela mesma a lei à qual se submete” (LALANDE, 1999, p. 115). Reverbera, pois, nessa definição, a ideia de autonomia como “condição”, uma vez que ela se dá no mundo e não apenas na consciência dos sujeitos, conforme declara a autora.

Nessa perspectiva, ainda conforme Lalande (1999), a autonomia se desenvolve, segundo dois aspectos: “o poder determinar a própria lei e também o poder ou a capacidade de realizar”, sendo o primeiro aspecto ligado à liberdade e ao poder de “conceber, fantasiar, imaginar, decidir” e o segundo, ligado ao “poder ou capacidade de fazer”.

Para Lalande (1999, p. 15), é inevitável a convergência desses aspectos, uma vez que “o pensar autônomo precisa ser também o fazer autônomo”. O fazer/agir não acontece fora do mundo, já que está cerceado pelas leis naturais, pelas leis civis, pelas convenções sociais, pelos outros etc.. A autonomia não pode, então, ser concebida em termos absolutos, limitada por condicionamentos. Por isso, não se confunde a ideia de autonomia com autossuficiência.

A autonomia se realiza dentro das relações humanas, portanto, não se trata de uma postura individualista de escolher o que é bom para si, mas, sim, de uma postura política consciente.

O sujeito autônomo busca o autoconhecimento, é capaz de fazer uma leitura de cenário do mundo que está inserido, se reconhece como ser relacional que vive em comunidade, está conectado com sua vontade de

potência e a utiliza como vetor de transformação de si e de sua realidade. Por isso, pode escolher a própria lei, assim como pode realizar a sua vontade em consonância com o bem de todos e do planeta.

À vista disso, Freire (2002. p.55) afirma que "ninguém é sujeito da autonomia de ninguém". As pessoas não criam maturidade ao completarem 25 anos, os sujeitos vão amadurecendo todos os dias e esse amadurecimento não tem hora marcada, faz parte do processo.

Por isso, a autonomia passa a "estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade" (FREIRE, 2002. p.55).

O exercício da autonomia é contínuo e envolve todas as pessoas com quem se convive. Exige emancipar-se a cada dia. Emancipar o pensar, o sentir e o agir a partir da reflexão - ação - reflexão consigo e com os outros. Freire afirma que essa emancipação somente se dará, a partir de uma pedagogia que seja "fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando" (FREIRE, 2002, p. 65).

Ainda refletindo sobre autonomia, Freire diz que:

> [...] sempre presente à prática da autoridade coerentemente democrática é o que a torna quase escrava de um sonho fundamental: o de persuadir ou convencer a liberdade de que vá construindo consigo mesma, em si mesma, com materiais que, embora vindo de fora de si, sejam reelaborados por ela, a sua autonomia. É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o "espaço" antes "habitado" por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida. (FREIRE, 2002. p. 48).

Somente um profissional da educação em pleno exercício da autonomia poderá criar ambientes de aprendizagem que promovam a autonomia em seus estudantes.

Diante dessa premissa, a sala de aula de Projeto de Vida precisa respirar a autonomia, evocando nos estudantes sua potência, sua autoconfiança em ser e realizar, sua autorresponsabilidade, sua responsabilidade ecológica e social.

2.8 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um dos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio e eixo transversal na unidade curricular Projeto de Vida, sendo possível o seu desenvolvimento por meio dos Itinerários Formativos.

Embora apresente multiplicidade de interpretações em torno de sua definição, duas acomodam as mais variadas perspectivas, sinalizando o empreendedorismo como criação ou tentativa de criação de nova atividade econômica, mas, também, qualquer situação relativa a todos aqueles que criam e gerenciam seus próprios negócios ou empresas (DAVIDSON, 2016).

À luz da perspectiva crítica, como Carvalho (2014) acredita que as escolhas dos indivíduos são multideterminadas pela estrutura econômica, política, social e pelo atual contexto do mundo do trabalho, que é complexo, imprevisível, exigente e determinante de várias mudanças nos padrões de comportamento das pessoas e de suas trajetórias.

Nessa perspectiva, o projeto de carreira é também projeto de vida, sendo o papel profissional foco assumido pela maioria de pessoas. Por isso, é preciso pensar um projeto de vida global, composto por diversos projetos, os quais se concretizam, conforme as idades que se seguem, superpõem ou se entrecruzam ao longo da vida de cada indivíduo.

Há diferentes autores e estudos que corroboram quanto ao papel do empreendedorismo e do mundo do trabalho. Assim em estudos realizados por Chiavenato (2007), Dornelas (2008) e Drucker (2002) observa-se como o empreendedorismo se insere nos debates e contextos do mundo e da sociedade atual.

Empreendedorismo é um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, conforme prevê a Portaria MEC Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.

Este eixo busca estimular o estudante a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seu projeto de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória.

Para tanto, o eixo Empreendedorismo busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que o estudante possa planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda, via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias.

Assim, o processo voltado para o empreendedorismo pressupõe a identificação de potenciais desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes (BRASIL, 2018).

O conceito de empreendedorismo precede a ideia de construção da carreira profissional do estudante, haja vista o protagonismo e a possibilidade de autonomia na construção de sua trajetória pessoal e profissional, considerando todas as escolhas possíveis.

À vista disso, deve-se focalizar a ação e o comportamento empreendedor, buscando desenvolver as competências e habilidades necessárias para a tomada de decisões, diante das situações-problema cotidianas.

Como conceituado por Ffe-Ye (2012), o empreendedorismo na unidade curricular Projeto de Vida é pensado a partir do processo de desenvolvimento humano, sobretudo no que diz respeito à intenção, ação e decisão empreendedora, equilíbrio entre trabalho e vida dos empreendedores.

3. Orientações para o Trabalho Pedagógico

O trabalho pedagógico na Unidade Curricular Projeto de Vida envolve o perfil do professor, sua formação inicial e continuada. Pensando nestas características fundamentais da prática pedagógica no Projeto de Vida, este Caderno Orientador apresenta objetivos de aprendizagem da UC de PV ao longo das três séries do Novo Ensino Médio, ao mesmo tempo que possui as atitudes docentes como ponto de partida imprescindível para a inserção de metodologias e uso de estratégias didático-pedagógicas diferenciadas.

3.1 O perfil do professor

O professor inicia sua constituição profissional desde que entra pela primeira vez na escola. O docente aprendeu sobre o que é ser professor a partir da vivência que experimentou com todos os professores com quem entrou em contato ao longo da vida. Os professores, portanto, criam sua identidade profissional, a partir das memórias de sua vivência escolar, que ofereceram a eles parâmetros sobre o que é ser professor, como ele deve se comportar e conduzir a aula em todas as nuances da prática pedagógica.

Um dos grandes desafios para este profissional é visitar sua própria autoimagem de professor e caminhar em direção à escola do século XXI,sendo e fazendo diferente. Este é um passo importante a ser dado por quem deseja se comprometer com os novos caminhos da educação: desaprender, aprender e reaprender, sem jogar nada fora, aproveitando tudo o que recebeu da vida e da escola para criar ambientes de aprendizagem mais afetivos, significativos e inovadores.

3.1.1 Atuação na Unidade Curricular Projeto de Vida

O perfil do professor de Projeto de Vida será construído por cada docente em sua experiência em sala de aula, por meio da experimentação, da socialização de experiências junto aos demais colegas, da pesquisa, da autoformação, da reflexão constante sobre si e sobre sua prática pedagógica, por meio da formação continuada e do estudo dos documentos norteadores do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, a dimensão pessoal do professor ganha novo sentido, no que diz respeito ao percurso de formação deste profissional e a sua atuação na unidade curricular Projeto de Vida, considerando suas experiências, emoções, decisões e todo o contexto e histórico que o perpassa como sujeito em seu papel na educação (HARARI, 2018, NÓVOA, 2014; BUENO, 2001; BULGRAEN, 2010) .

Antônio Nóvoa (2014) chama atenção "Para uma formação de professores construída dentro da profissão". O autor busca romper com a ideia de competências que o "bom" professor deve desenvolver e propõe um fator inovador: a disposição. A disposição evidencia a ligação entre a dimensão pessoal e profissional na produção identitária dos professores e é construída de forma consciente e intencional. É o movimento de construir a profissionalidade docente dentro da pessoalidade do professor.

Uma chave importante para esse profissional da educação que trabalhará orientando os estudantes a viverem seus Projetos de Vida, é que ele mesmo esteja vivendo e desenvolvendo o próprio Projeto de Vida. Soma-se a isso a necessidade de que este profissional desenvolva uma percepção especial da educação como uma prática libertadora e amplie sua visão sobre os estudantes adotando algumas atitudes e comportamentos específicos.

De acordo com a Diretriz Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto Unidade Curricular (BRASIL, 2019), algumas atitudes docentes que colaboram para a formação dos jovens e que, portanto, precisam ser desenvolvidas pelo professor desta Unidade Curricular são:

- Empatia: ser capaz de se colocar no lugar do outro e buscar sentir o mundo a partir de outra perspectiva.
- Respeito e abertura: evitar julgamentos ou condicionar com base no que o outro pensa, fala ou é. A aceitação plena do indivíduo é fundamental para criar abertura, fortalecer e consolidar o trabalho em torno de valores. Aceitar incondicionalmente não significa ser conivente ou fechar os olhos para transgressões.
- Coerência: manter alinhamento entre o que o que falamos e a maneira que agimos.
- Confrontação: ser capaz de identificar nos estudantes a diferença entre o que eles falam e a maneira como agem, de modo que possam reconhecer seus próprios erros.

Espera-se, portanto, que a condução das aulas de Projeto de Vida seja inovadora, com organização pedagógica que atenda às necessidades dos estudantes nos processos de escuta, autoconhecimento e planejamento de vida, articulando as quatro dimensões (pessoal, social, profissional, organização, planejamento e acompanhamento - OPA).

Diante disso, é essencial que o professor tenha habilidade para trabalhar com pedagogia de projetos, metodologias ativas e participativas, possuir capacidade de proposição e articulação da unidade curricular Projeto de Vida com enfoque na autoria, no protagonismo e na autonomia juvenil, integradas às competências gerais da BNCC e que esteja articulando-as com as especificidades da vida no século XXI.

3.1.2 Formação Continuada

A formação continuada dos professores para atuarem na unidade curricular Projeto de Vida envolve estudo e orientações, a partir deste Caderno Orientador, das teorias que lhe dão embasamento, respeitando o princípio da Integralidade, os eixos Transversais e as dimensões: Pessoal, Social, Profissional e Organização, Planejamento e Acompanhamento - OPA, dentro de sua multidisciplinaridade.

Como requisito mínimo para atuação na unidade curricular Projeto de Vida, recomenda-se formação continuada, com carga horária de 180h, conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC - Formação Continuada).

A formação para atuação na unidade curricular Projeto de Vida deve ser, preferencialmente, oferecida pela EAPE, alinhada com a política de implementação da Unidade Curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio na SEEDF. As competências docentes para esta atuação devem partir, portanto, das dimensões da BNC Formação Continuada que, são:

- conhecimento profissional;
- prática profissional; e
- engajamento profissional. Tais dimensões possuem diálogo com os fundamentos, competências e habilidades da BNCC, com a presença de orientações socioemocionais também para a atuação docente na Educação Básica.

A formação dos professores, para Freire (2002), deve ser pautada nos saberes necessários à prática educativa, a partir dos pressupostos de uma educação emancipatória, prevalecendo na prática pedagógica do professor a construção da autonomia do estudante, valorizando e respeitando sua cultura, seus conhecimentos empíricos junto a sua individualidade na elaboração e avaliação do seu projeto de vida.

Nesse sentido, a formação dos professores deve preceder de: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos estudantes, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeito à autonomia do estudante, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 2002).

Ressalta-se que a formação de professores para atuação na unidade curricular Projeto de Vida requer, ainda, a vivência, durante a formação, das diferentes dimensões, metodologias e princípios previstos para a unidade curricular, uma vez que a formação irá subsidiá-los em sua prática de sala de aula para a efetivação de seu papel fundamental no desenvolvimento da criticidade, autonomia e protagonismo dos estudantes.

A mediação do professor na resolução de problemas, no desenvolvimento da capacidade do estudante, dentro e fora de sala de aula, serão imprescindíveis para suas tomadas de decisão e, por conseguinte, para suas escolhas, sendo o principal orientador no seu processo de reflexão para a construção do seu projeto de vida.

Com base nisso, o papel mediador do professor vai ao encontro das demandas da formação continuada, conforme defendem autores como Imbernón (2014), Mercado (1999), Nóvoa (2014), Gatti (2003) e Álvaro-Prada et al (2010).

Dada a complexidade dos temas e a orientação das temáticas constituídas para a formação de um profissional que esteja sempre em aprimoramento, é necessário que a EAPE apresente trilhas formativas de aprofundamento nas temáticas e metodologias do Projeto de vida, a fim de que os professores atuantes nesta Unidade Curricular se desenvolvam para oferecer uma educação inovadora, incluindo espaços para debates sobre esta Diretriz.

O professor de Projeto de Vida deve estar sempre em contínua formação e poderá assumir a carga horária dessa unidade curricular, aquele com licenciatura em qualquer área da Educação Básica, desde que obtenha a concessão de Aptidão para atuar com Projeto de Vida, tendo como requisito mínimo a formação, com carga horária mínima de 180h.

3.2 Metodologias e percursos

Em um mundo em que as juventudes se tornam múltiplas, no sentido em que há várias formas de se expressar e experienciar as coisas de formas fluidas, o jovem precisa se encontrar consigo e com outro na construção de uma nova realidade para integrar-se na vida e no mundo do trabalho.

Na Unidade Curricular Projeto de Vida, a práxis pedagógica reconhece a necessidade de que os preceitos éticos e de relações humanas permeiam toda a formação, integrando o conjunto de saberes e conhecimentos que compreendem a história de vida do estudante com as competências e habilidades inerentes à formação integral e cidadã.

Para tanto, uma perspectiva pedagógica da problematização apresenta-se como o referencial metodológico adequado, uma vez que permite a solução de problemas através da observação da realidade, que acontece quando o estudante adquire um conjunto de conhecimentos que lhe permite se apropriar de informação sobre o objeto de sua intervenção. Após esse primeiro momento, é possível elencar as questões prioritárias, cuja relevância exige a busca de soluções factíveis e criativas, ao encontro da diversidade e multiplicidade de contextos educacionais em que as escolas estão inseridas.

Dessa forma, a Unidade Curricular Projeto de Vida, pode colaborar com as demais unidades curriculares para dar conta das competências, habilidades e atitudes esperadas na formação integral do estudante.

O Projeto de Vida deve ser desenvolvidas em permanente processo de interação teórico-prática, possibilitando o exercício da práxis educativa que, ao mesmo tempo que educa, também liberta (FREIRE, 1979).

Para ser desenvolvida na prática, a pedagogia da problematização exige que a relação entre docente e estudante se estabeleça com base no mútuo respeito, de forma dialógica, avançando no modelo tradicional reduzido à mera transmissão de informação para um modelo que inclua o conjunto de tecnologias de aprendizagem. Esses fundamentos da problematização pedagógica permitem que se pense e se coloque em prática a construção conjunta do processo educativo que leve ao melhor alcance dos objetivos de aprendizagem da Unidade Curricular Projeto de Vida no Distrito Federal e, também, indo ao encontro do que trabalham autores como Lopes (2019), Leão et al (2011) e Klein e Arantes (2016).

A partir deste referencial e experiências, pode-se alcançar os preceitos dessa metodologia, por meio da utilização de técnicas e dinâmicas de grupos, como por exemplo: dinâmicas de aprendizagem, vivências, jogos cooperativos, dramatizações, músicas, filmes, simulações,

debates, exercícios, exposições dialogadas, estudos de casos, estudos bibliográficos, produção textual individual e coletiva.

O exercício das metodologias problematizadoras exige do docente a correta condução didático-pedagógica, estimulando e articulando o trabalho em grupo sem abandonar o respeito às individualidades de cada estudante e, assim, garantindo o envolvimento e a participação de todos, tal como fundamentado por Rocha et al (2015):

> As metodologias participativas se mostram bastante relevantes, pois têm como pressuposto que o processo de aprendizagem surge da interação dos sujeitos, seus sentimentos, atitudes, crenças, costumes e ações. Considerando e integrando a subjetividade no processo educativo, tais metodologias estimulam a reflexão sobre a realidade e reorientam posturas, atos e opiniões a partir da visão crítica da realidade cotidiana na qual os sujeitos estão inseridos". Nesta perspectiva, o estudante deixa de ser mero espectador e passa a ser sujeito ativo em todo o processo de ensino aprendizagem. (ROCHA et al, 2015 p. 599)

Em diálogo com as metodologias participativas, somam-se as metodologias híbridas e as metodologias ativas, que são aquelas que pressupõem o uso de métodos presenciais com métodos tecnológicos ou virtuais. O *blendedlearningtem* a grande vantagem de alcançar indivíduos mesmo que a distância e, muitas vezes, cada um no seu tempo: "Na qualidade de prática educativa, adoção de uma metodologia híbrida tem como principais objetivos a promoção da aprendizagem autônoma relacionada à experiência e o incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade." (TORRES et al, 2014, p. 2355).

Sobre as metodologias ativas, é importante trabalhar estratégias voltadas para girar o input necessário para construir ações, a partir de um plano de ação, com metas para atingir cada objetivo. Tal como conceituado por Bacich e Moran (2018), Lima (2016) propõe aspectos definidores das metodologias ativas que contemplam as especificidades da Unidade Curricular Projeto de Vida:

> As raízes da utilização de metodologias ativas – MA na educação formal podem ser reconhecidas no movimento escolanovista. De modo geral, são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo.Visam promover: (i) pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da

realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes". (LIMA, 2016, p. 424).

A seguir apresentam-se exemplos de metodologias ativas que podem ser utilizadas na unidade curricular Projeto de Vida:

É importante considerar os sonhos e as condições que o estudante traz em si e que traga contribuição para o mundo. Considerar os objetivos no tempo e no espaço com curto, médio e longo prazo e pensar nas parcerias que serão necessárias para gerar a materialização das ações para o sujeito que sonha em realizar coletivamente.

Celebrar cada conquista alcançada, compartilhando suas trilhas e, assim, perceber outras trilhas semelhantes para realizarem um objetivo maior e coletivo. Aproveitar o potencial desses jovens que são idealistas, sonhadores e inspiradores.

3.3 Projeto de Vida na prática

A unidade curricular Projeto de Vida desenvolve e potencializa as dimensões pessoal, social, organizacional e profissional nos projetos de vida presentes e futuros, proporcionando a construção dos percursos acadêmicos e profissionais dos estudantes.

Os objetivos educacionais estão pautados nas aprendizagens e no desenvolvimento das dimensões do Projeto de Vida, alinhando-os à cidadania e contribuindo nas escolhas dos estudantes. Os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento do Projeto de Vida estão fundamentados nas competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular e nos pressupostos dos documentos norteadores do Ministério da Educação.

O Projeto de Vida promove o comprometimento e engajamento e necessita das contribuições dos docentes, por serem referências profissionais e pessoais na vida dos jovens. Eles são os mentores que impulsionam estudantes que buscam sentidos de vida.

Tendo a 6ª Competência Geral da BNCC como ponto de partida, os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento estão pré-estabelecidos como requisitos mínimos neste Caderno, mas abre espaço para os docentes acrescentarem objetivos de aprendizagens e desenvolvimento necessários para a organização pedagógica dessa unidade curricular.

Para a prática!

A seguir são apresentados os objetivos de aprendizagem da Unidade Curricular Projeto de Vida, contemplando as quatro dimensões da arquitetura pedagógica do Novo Ensino Médio, bem sugestões de atividades, a fim de subsidiar a prática pedagógica na unidade curricular.

3.3.1 Dimensão Pessoal na prática!

Nesta dimensão, apresentamos objetivos de aprendizagem nos quais a Unidade Curricular Projeto de Vida trabalhará com o estudante o seu autoconhecimento, o autocuidado e os valores em seu percurso de formação ao longo do Ensino Médio por meio do pensamento crítico, inteligência emocional e construção da identidade do estudante.

DIMENSÃO PESSOAL	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
Autoconhecimento	A1 Rememorar a trajetória de vida, identificando momentos, pessoas e fatos pessoais e históricos, apontando as possíveis interrelações entre eles e a constituição da própria identidade;	A2 Identificar e entender características pessoais próprias, reconhecendo qualidades, potencialidades e fragilidades que contribuem ou limitam sua capacidade de realizar tarefas e enfrentar desafios;	A3 Aplicar seus conhecimentos, competências e habilidades com confiança e coragem, selecionando, utilizando e analisando estratégias para vencer desafios.
Autocuidado	B1 Reconhecer e entender que a saúde é fruto da integralidade física, cognitiva, afetiva, financeira, social, cultural, emocional e sensibilizar-se para o bem-estar físico, mental, emocional e social;	B2 Entender e adotar práticas para o bem-estar físico, mental, emocional e social, buscando apoio sempre que necessário;	B3 Adotar comportamentos preventivos, em relação aos e riscos à saúde e identificar estratégias para suprir necessidades e garantir o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal, financeira, físico, social, emocional e intelectual ao longo de sua vida;
Valores	C1 Utilização de diálogo para interagir com pares e adultos, na negociação e respeito a regras de convivência;	C2 Compreender a importância da consciência dos valores na elaboração do Projeto de Vida;	C3 Investigar como valores conflitantes e dilemas éticos podem interferir nas relações, nas tomadas de decisão e nas ações do dia a dia, consigo e com o outro;
DIMENSÃO PESSOAL	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**
Autoconhecimento	A4 Categorizar estratégias para lidar com questões emocionais e manter-se seguro, tranquilo e otimista, mesmo em situações desconhecidas, gerando compromisso consigo mesmo;	A5 Verificar, a partir dos potenciais e habilidades, os caminhos possíveis para realização de sonhos;	A6 Planejar o que se deseja para os próximos passos do seu projeto de vida, considerando interesses, necessidades e contextos, a fim de gerar resultados e impactos pró-positivos na própria vida e autorrealização.
Autocuidado	B4 Investigar seus comportamentos a fim de identificar suas reações emocionais em situações adversas e favoráveis, e nas relações com o outro, como parte do processo para alcançar metas acadêmicas e nas várias áreas da vida, para a realização de projetos presentes e futuros;	B5 Verificar as condições do seu bem estar físico, mental, emocional e social, e reconhecer as próprias condições financeiras e prospectar possibilidades, a fim de desenvolver um relacionamento saudável com o dinheiro para projeções futuras;	B6 Planejar ações de autocuidado para desenvolver aspirações financeiras com autonomia e auto responsabilidade, tendo como foco o bem-estar e a tomada de decisões conscientes, sendo fundamental existir um equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, organizando as contas, poupando dinheiro para realizar sonhos;
Valores	C4 Investigar como as crenças sobre si, sobre suas capacidades interferem na tomada de decisão, qualificando os posicionamentos pessoais diante de situações complexas;	C5 Checar e alinhar valores pessoais, familiares, sociais, profissionais, que irão dar suporte às decisões presentes e futuras;	C6 Elaborar mapa de valores como base para decisões presentes e futuras;

Saiba mais!

Os planejamentos da Dimensão Pessoal podem considerar atividades que articulem todos os objetivos relativos às três temáticas, ou até mesmo que possam articular-se aos objetivos de outras dimensões, considerando a série e o semestre do estudante. Deve-se pautar em metodologias ativas e participativas, construindo um ambiente de segurança e acolhimento, no qual o estudante se sinta confiante para se expressar ou mesmo criar seus registros pessoais, evitando situações de exposição.

Sugestões		
Filmes	**Leitura**	**Música**
• À Procura da Felicidade (2006) • La La Land (2016) • Escritores da Liberdade (2007) • Mãos Talentosas – A História de Ben Carson (2009) • O Discurso do Rei (2010) • Arremessando Alto (2021)	• Alice no País das maravilhas (Lewis Carroll) • A Hora da Estrela (Clarice Lispector) • O apanhador no Campo de Centeio (Caetano W. Galindo) • Persépolis (MarjaneSatrapi • A Coragem de ser Imperfeito (Brené Brown) • Seja o amor da sua vida (GhilhermePintto)	• Girassol - Kell Smith • Maior - Dani Black e Milton Nascimento • Só eu só eu - Marcelo Jeneci • A criança que eu fui um dia - Reverb Poesia • Respire Fundo Gabi Luthai e Mar Aberto • Filtro Solar - Pedro Bial • Caçador de Mim (Milton Nascimento)

Situação de aprendizagem

Após assistir ao filme Escritores da Liberdade, organizar os estudantes em uma roda de conversa sobre a importância de escrever suas memórias e histórias.

Propor atividade de registros diários aos estudantes, garantindo o sigilo de seus registros, estimulando-os a manter um diário de memórias.

Uma atividade como essa pode ajudar na autopercepção de gostos, de escolhas, de decisões e projetos pessoais que foram abandonados ou que foram concluídos, além de identificar quais os motivos que levaram à conclusão ou à desistência, podendo também auxiliar na percepção de pontos fortes nos quais se deve investir.

Trabalhar com memórias e identificar as histórias de vida, familiares ou da comunidade é fundamental para gerar reflexões sobre como construiu o presente e pontuar quais são os caminhos para se construir novas estruturas de vida ou compreender os cenários que se apresentam para a construção das identidades, culturas e escolhas pessoais.

3.3.2 Dimensão Social na prática!

Nesta dimensão, apresentamos objetivos de aprendizagem nos quais a Unidade Curricular Projeto de Vida trabalhará com o estudante suas relações interpessoais, sua participação e responsabilidade social e ecologóica, além de questões envolvendo as competências socioemocionais.

DIMENSÃO SOCIAL	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
Relações Interpessoais, participação e cidadania	**D1** Identificar pessoas presentes nos percursos diários e mapear a comunicação**.**	**D2** Entender a importância de resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandam conciliação.	**D3** Demonstrar respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.
Responsabilidade social e ecológica	**E1** Reconhecer necessidades sociais e ecológicas presentes no cotidiano e refletir sobre possíveis soluções;	**E2** Sensibilizar-se quanto aos problemas sociais e ambientais locais, regionais, nacionais e globais;	**E3** Resolver problemas locais, propondo soluções pessoais e coletivas;
Competências socioemocionais	**F1** Identificar as habilidades socioemocionais que impactam nas relações interpessoais;	**F2** Entender a importância de ouvir críticas e aprender com elas, fazendo distinções a fim de identificar as atitudes que necessitam de melhoria, sem tomá-las como crítica à sua identidade;	**F3** Adotar novas atitudes a partir da percepção de emoções identificadas nas relações, ao longo de um período estabelecido para realizar observações conscientes;
DIMENSÃO SOCIAL	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**
Relações Interpessoais, participação e cidadania	**D4** Explorar formas de trabalho colaborativo e participativo em grupos, organizando ações de empreendedorismo social.	D5 Participar de rodas de conversa, procurando compreender o tempo e as necessidades do outro, valorizando a cultura da paz.	**D6** Desenvolver novas atitudes e habilidades a partir da devolutiva de colegas, professores, outros pares e adultos;
Responsabilidade social e ecológica	**E4** Organizar ações em favor de outras pessoas e comunidades;	**E5** Apreciar e valorizar a participação em grupos e contextos culturalmente diversos, interagindo e aprendendo com outras culturas;	**E6** Realizar projetos e intervenções em questões sociais, com foco na cultura da paz, no bem-estar e na qualidade de vida humana e não humana;
Competências socioemocionais	**F3** Adotar novas atitudes a partir da percepção de emoções identificadas nas relações, ao longo de um período estabelecido para realizar observações conscientes;	**F5** Acolher a perspectiva do outro, compreendendo motivações, pontos de vista, empatia e sentimentos do outro;	**F6** Desenvolver relacionamentos saudáveis, escuta ativa, comunicação não violenta com seus pares, professores e adultos e mediar conflitos, com vistas a criar uma cultura de paz;

Saiba mais!

O planejamento para atender à dimensão social pode se constituir a partir de atividades que promovam ações coletivas e envolvam políticas de participação juvenil, engajamento cidadão e ético nas questões coletivas. A ação pedagógica deve promover o diálogo, a resolução de problemas locais, nacionais e globais. Recursos como mediação de conflitos, a comunicação não violenta e assertiva, podem ser utilizados ao longo das aulas. É importante exercitar formas de perceber e comunicar emoções nas interações diárias ou em atividades coletivas. As decisões, ações e soluções devem ser construídas de forma colaborativa, demonstrando respeito pelos combinados e decisões do grupo e desenvolvendo habilidades de liderança.

Sugestões		
Filmes	**Leituras**	**Música**
• Faça a coisa certa (1989) • Corrente do bem (2000) • Intocáveis (2011) • Matrix (1999) • Divertidamente (2015)	• O Senhor das Moscas (William Golding) • Jogador Número 1 (Ernest Cline) • Capitães da Areia (Jorge Amado) • As cinco linguagens do amor (Gary Chapman) • Maus (ArtSpiegelman)	• A cidade (Chico Science I) • Pacato Cidadão (Skank) • O menino e mundo (Emicida) • Latinoamérica (Calle 13) • Queremos Saber (Gilberto Gil) • Comida (Titãs) • Você não existe (Poliguara Bardo)

Situação de aprendizagem

Iniciar a aula com atividade de expressão sobre os sentimentos, utilizando novas palavras para graduar a intensidade de como se percebe uma emoção e como se expressa a intensificação de sentimentos a ela relacionados. Pode ser realizado por meio de jogos, brincadeiras e conversas, com o tempo, pode-se evoluir os níveis de desafios, a fim de constituir uma leitura de emoções e sentimentos, compreendendo a expressão, trabalhando as várias matizes de sentimentos positivos ou negativos, observando em que situações aparecem e como identificar as reações dentro dos vários perfis de comportamento.

É importante criar atividades de comunicação que envolvam a aplicação de repertório vocabular e comportamental sobre sentimentos e emoções. Pode-se construir uma trajetória de atividades que vão aos poucos ampliando o nível de complexidade ao longo dos semestres.

3.3.3 Dimensão Profissional na prática!

Nesta dimensão, apresentamos objetivos de aprendizagem nos quais as relações do mundo do trabalho a Unidade Curricular Projeto de Vida. Acompanhar o estudante, em relação a sua vida profissional, é um dos pontos-chave do projeto de vida, contribuindo para sua formação integral, crítica e cidadã.

DIMENSÃO PROFISSIONAL	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
Comportamento empreendedor (empreendedorismo pessoal, social, profissional)	**G1** Idealizar e escrever metas para a vida profissional presente e futura, considerando a sua sustentabilidade, qualidade de vida e a realização de seus sonhos.	**G2** Entender como agir e se relacionar adequadamente em diferentes ambientes de trabalho;	**G3** Adotar comportamentos empreendedores nos níveis pessoal, social e profissional, vislumbrando a resolução de problemas;
Profissões do SÉC XXI	**H1** Identificar o universo das profissões e suas práticas reconhecendo estereótipos e preconceitos, sobretudo, relacionados às oportunidades profissionais disponíveis em sua região;	**H2** Entender o valor do trabalho e vislumbrar situações em que a sua relação com o trabalho pode ser fonte de realização pessoal e transformação social;	**H3** Construir um panorama das possíveis profissões do século XXI, relacionando as necessidades de aprendizagens tecnológicas com as competências e habilidades necessárias para exercê-las;
Mundo do trabalho	**I1** Conhecer a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem visualizar o mundo do trabalho;	**I2** Entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;	**I3** Computar como fatores relacionados à gênero, raça/etnia, territorialidade e condição socioeconômica geram desigualdades no mundo do trabalho;
DIMENSÃO PROFISSIONAL	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**
Comportamento empreendedor (empreendedorismo pessoal, social, profissional)	**G4** Analisar aptidões e interesses, para associá-las a possíveis percursos acadêmicos e projetos profissionais;	**G5** Verificar e assumir os riscos e as responsabilidades para realizar escolhas profissionais mais assertivas;	**G6** Elaborar planejamento de carreira considerando seu perfil, interesses, necessidades e contextos.
Profissões do SÉC XXI	**H4** Analisar e refletir sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as possibilidades e desafios do trabalho e das profissões no séc. XXI;	**H5** Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminhos sólidos à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis, considerando as profissões do séc.XXI;	**H6** Planejar e projetar a partir dos seus interesses, competências e habilidades, a carreira profissional, considerando a qualidade de vida, ambiente de trabalho, percurso formativo, formas de ingresso, salário, tendo em vista as tecnologias e as profissões do séc. XXI.
Mundo do trabalho	**I4** Analisar com visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade;	I5 Verificar as transformações ocorridas nas relações e no mundo do trabalho, nos direitos do trabalhador no Brasil e no mundo;	**I6** Produzir mapas de cenários e de possibilidades do mundo do trabalho a fim de gerar dados que sustentem decisões para construção da carreira.

Saiba mais!

Na Dimensão Profissional, o planejamento deve se pautar em atividades que possam gerar conhecimento a respeito do mundo do trabalho, suas complexidades e estimular o conhecimento de profissões, bem como as habilidades necessárias para atuar nas profissões do século XXI. A ação pedagógica deve estimular o estudante a identificar seus pontos fortes, a fim de direcionar suas escolhas para a construção de uma carreira, considerando áreas de formação, habilidades, como resolução de problemas, comportamentos empreendedores, e necessidade de aprendizagem ao longo da vida.

SUGESTÕES		
Filmes	**Leituras**	**Música**
• Forne de Poder (2016) • Intocáveis (2011) • Mãos Talentosas – A História de Ben Carson (2009) • O Diabo Veste Prada (2006) • O Discurso do Rei (2010) • O Sorriso de Mona Lisa (2003) • Sociedade dos Poetas Mortos (1989) • Tempos Modernos (1936) • Faça a coisa certa (1989)	O Operário Em Construção (Vinícius de Moraes) Espinosa (Machado de Assis) Problemas OBA? (Roberto Shinyashini) A Tríade do Tempo (Christian Barbosa)	• Inventor do Trabalho (Batatinha) • Vendedor de bananas (Jorge Ben Jor) • Cotidiano (Chico Buarque) • Mais uma Vez (Renato Russo) • Música de trabalho (Legião Urbana) • Cidadão (Zé Ramalho)

Situação de aprendizagem 1

Criar um mapa de profissões, considerando as profissões exercidas pelas pessoas da família, identificando contextos, formações exigidas, salários, atuação, ascensão profissional e identificar novas possibilidades para construção de sua própria carreira.

Identificar trajetórias de pais, avós e outras pessoas família na construção de suas carreiras profissionais, auxilia os estudantes a identificarem situações e condições financeiras familiares, a fim de traçarem um plano de ação para sua própria carreira. Criar um mapa de profissões, considerando as profissões exercidas pelas pessoas da família, identificando contextos, formações exigidas, salários, atuação e identificar novas possibilidades de profissões a serem exercidas

O próximo passo da atividade é dar oportunidade para que os adolescentes aprofundem seus conhecimentos a respeito da temática proposta. Converse com os estudantes sobre essa atividade e proporcione espaço para que os eles acessem notícias e outros materiais informativos. Lembre-os de que é importante buscarem notícias e materiais em fontes confiáveis.

O objetivo dessa atividade é mobilizá-los a entender o contexto e o histórico das profissões, do Ensino Médio e do Mundo do Trabalho no Brasil.

Pode-se orientar os estudantes a realizarem, em grupo, um levantamento de informações, via internet ou livros, sobre o tema em pauta. Amplie a lista com temas que você e os estudantes julgarem relevantes entre os que seguem:

- Juventude e Ensino Médio;
- Ensino Médio e os índices da educação básica;
- Importância da educação para a vida das pessoas;
- Ensino Médio e o Mundo do Trabalho.

Nas aulas seguintes, você fará leituras de diversos textos que tratam do contexto e da história das profissões no Brasil, e a importância da educação para a vida. Outra opção é selecionar previamente materiais relevantes que abordem tais tópicos e distribuí-los entre os grupos, de modo que o tempo de pesquisa seja mais curto e a turma ganhe tempo para fazer uma leitura mais fluente. Além disso, irá compreender melhor o conceito de árvores genealógicas, construindo algumas delas para representar a história das vivências educacionais dos seus familiares ou mesmo de amigos, colegas e professores.

O objetivo dessa atividade é possibilitar reflexões acerca das vivências escolares e convivência com profissionais de diversas áreas e profissões das pessoas do seu convívio e relacioná-las com o contexto atual do mundo do Trabalho no Brasil. Assim, será possível perceber a conexão entre o término do Ensino médio e a construção da sua carreira profissional.

Lembre aos estudantes que é importante que eles planejem o tempo em grupo para que a atividade seja concluída. Se necessário, procure monitorar o tempo das atividades e realize sempre um acompanhamento cuidadoso, de modo que eles não percam o foco do trabalho. Vale recomendar que, em vez de entregar respostas prontas às questões, auxilie os estudantes a buscarem caminhos para encontrar as respostas.

Situação de aprendizagem 2

Pesquisar a história da educação no Brasil e do Ensino Médio, além do Mundo do Trabalho, por meio de material confiável, seja digital ou impresso, como sites de educação e livros que o próprio professor poderá indicar.

Alguns termos de busca que podem auxiliar na sua pesquisa e orientar a sua compreensão acerca do tema proposto nesta aula: Juventude e Ensino Médio; Desafios do Ensino Médio no Brasil; Ensino Médio e os índices da educação básica; Importância da educação para a vida das pessoas; Ensino Médio e o Mundo do Trabalho.

3.3.4 Dimensão Organização, Planejamento e Acomapanhemnto na prática!

Nesta dimensão, apresentamos de aprendizagem nas quais o planejamento e organização contribui para a construção de sentido e propósito do estudante. Esta dimensão da Unidade Curricular Projeta de Vida envolve, de igual modo, o protagonismo em questões como sua saúde, bem estar, vida financeira e desenvolvimento de rotinas

DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE
Sentido e Propósito	**J1** Identificar fontes de inspiração para construção para o propósito do seu projeto de vida.	**J2** Entender as interrelações entre problemas, tendências e sistemas locais, nacionais e ao redor do mundo, sobre os quais possa atuar de forma pró-positiva;	**J3** Estabelecer compromisso com seus sonhos, reconhecendo os processos de transformação e mudança ao longo da vida;
Rotinas e Hábitos	**K1** Reconhecer os diferentes níveis de planejamento de seu percurso de e para as aprendizagens.	**K2** Associar suas aprendizagens com suas experiências e vivências, a partir de metas e objetivos, considerando a gestão de tempo neste processo.	**K3** Utilizar diferentes formas de organização de sua rotina e hábitos, planejando-os considerando os processos de criação ócio, mindfulness, nuances e aspectos definidores de sua identidade.
Planejamento, Acompanhamento e Auto avaliação	**L1** Identificar instrumentos e técnicas mais adequadas para visualizar e reproduzir em cada dimensão da UC de PV;	**L2** Comparar as formas de registros e entender a autoavaliação para elaboração do projeto de vida;	**L3** Utilizar instrumentos para elaboração de dossiê e ou portfólio, com perspectiva de resolução de situações problemas, para as projeções futuras, considerando a necessidade de revisitação no processo de elaboração do Projeto de vida;
DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO	**4º SEMESTRE**	**5º SEMESTRE**	**6º SEMESTRE**
Sentido e Propósito	**J4** Atribuir sentido para a suas realizações presentes e futuras a partir do entrelaçamento entre paixão missão, vocação e profissão.	**J5** Averiguar potenciais pessoais e valores que direcionam a tomada de decisão, assumindo compromissos com suas escolhas, apresentando atitudes coerentes com o propósito do projeto de vida.	J6 Desenvolver consciência coerente e integrada sobre si mesmo e sobre como sua identidade, perspectivas e valores influenciam sua tomada de decisão.
Rotinas e Hábitos	K4 Diferenciar o impacto do planejamento de sua vida, considerando as gradações de complexidade cognitiva, socioemocional e profissional de sua formação como estudante e pessoa	K5 justificar, de modo crítico e reflexivo, as posições, decisões e expectativa de resultados para o planejamento estabelecido para seu projeto de vida .	K6 Produzir parâmetros de avaliação, acompanhamento e reelaboração das metas, objetivos e resultados esperados para seu projeto de vida, tendo como referência seu contexto de vivências e aprendizagens.
Planejamento, Acompanhamento e Auto avaliação	L4 Identificar instrumentos e técnicas mais adequadas para visualizar e reproduzir em cada dimensão da UC de PV;	L5 Qualificar e validar as estratégias de planejamento e organização já trabalhadas, para iniciar a sistematização do projeto de vida, considerando as dimensões pessoal, social e profissional;	L6 Planejar as várias áreas do Projeto de vida, estabelecendo metas exequíveis de curto, médio e longo prazo, prevendo os mecanismos de acompanhamento das ações.

Saiba mais!

O planejamento nesta dimensão deve privilegiar atividades voltadas para a organização dos pensamentos, das ideias, do tempo e das ações dos estudantes. Deve-se propor atividades de planejamento pessoal e coletivo, utilizando recursos diversos, para construir metas de curto, médio e longo prazo. Além de privilegiar a construção de rotinas saudáveis e estimular a desconstruir rotinas prejudiciais à vida pessoal e coletiva. As atividades selecionadas para esta dimensão devem estimular os processos de autoavaliação, registros pessoais que indiquem o progresso e o desenvolvimento dos projetos estabelecidos. Todas as ações pedagógicas devem conectar os sentidos e propósitos das escolhas, num crescente e progressivo.

SUGESTÕES		
Filmes	**Leitura**	**Música**
• A vida é Bela (1997) • Um sonho de Liberdade (1994) • O Jogo da Imitação (2014) • A Aventuras de Pi (2012) • Peterson (2016) • Capitão Selvagem (2016)	• Em Busca de Sentido (Viktor Frankl) • A Tríade do Tempo (Christian Barbosa) • Garra - O poder da paixão e perseverança (AngelaDuckworth) • Ikigai - os cinco passos para encontrar o seu propósito de vida e ser mais feliz (Ken Mogi) • O Poderdo Hábito (CharlesDuhigg)	• Cotidiano (Chico Buarque) • Janaína (Biquini Cavadão) • Diariamente (Nando Reis e Marisa Monte)

Situação de aprendizagem

Selecionar um sonho do estudante. O sonho deve ser escrito com detalhes de cores, lugares, possível data de realização. Após o sonho descrito, estabelecer atividades concretas para se atingir o sonho. Definir um conjunto de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo para que se possa realizar o sonho. Ao final todos esses dados devem ser registrados em um caderno ou quadro de forma que possa ser visualizados para que a realização das ações sejam acompanhadas de forma a visualizarem como as ações de hoje interferem nos resultados do futuro.

atividade que estimula os sonhos e possíveis caminhos para concretização é fundamental na medida em que os estudantes passam a exercitar atividades que os levem à realização e possam visualizar os processos pelos quais devem passar para atingir objetivos, trazendo concretude para ideias.

3.4 Avaliação

O Projeto de Vida como Unidade Curricular no Novo Ensino Médio e no Novo Ensino Médio em Tempo Integral é um caminho privilegiado para a efetivação, na escola, de espaços de valorização das individualidades, necessidades e expectativas do estudante em prol de sua formação integral, integrada e satisfação pessoal, contribuindo para a tomada de decisões em cada fase da vida como protagonista de sua própria trajetória.

A unidade curricular Projeto de Vida oportuniza ao estudante a reflexão sobre a sua jornada escolar, motivando-o e despertando o seu interesse para que possa construir o que espera para si, para o outro e para o mundo no futuro, diante dos desafios e possibilidades apresentados na vida. Essa relação tripartite consigo próprio, com o outro e o mundo, leva em consideração as formas de ser, pensar e agir do estudante, por meio do seu protagonismo e engendramento da autonomia e autoria de suas escolhas e decisões.

Assim sendo, o processo avaliativo a ser desenvolvido na Unidade Curricular Projeto de Vida deve pautar-se nessas premissas e, especialmente, ser plural e pensado para atender cada estudante em sua especificidade, considerando, contudo, os aspectos de construção coletiva, a visão de si e as relações interpessoais diante dos desafios inerentes ao desenvolvimento e crescimento no ambiente escolar (FERNANDES, 2008; FERNANDES; GOMES, 2018).

Reforça-se que este processo avaliativo será desenvolvido a partir dos objetivos de aprendizagem das dimensões da Unidade Curricular Projeto de Vida, respeitando a diversidade, a contextualização, a dialogia e os diferentes cenários de ensino e aprendizagem desta Unidade Curricular no Novo Ensino Médio.

O professor, nesse contexto, tem papel preponderante na avaliação da e para as aprendizagens como mediador e orientador do estudante na construção de seu caminho acadêmico e nas produções inerentes ao seu Projeto de Vida. Cabe ao professor, portanto, apoiá-lo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, culturais e socioemocionais, a partir de sua identidade e contexto sociocultural, tendo na avaliação formativa a sustentação para a elaboração do seu projeto de vida.

A avaliação contribui essencialmente para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades por parte dos estudantes, individual e coletivamente, e possibilita ao professor receber e emitir feedbacks, a fim de ratificar ou retificar a caminhada.

A avaliação do estudante, no âmbito da unidade curricular Projeto de Vida, pauta-se nas quatro dimensões apresentadas anteriormente: dimensão pessoal, dimensão social, dimensão profissional e dimensão da organização, planejamento e acompanhamento.

Quanto ao planejamento do processo avaliativo, o Projeto de Vida deve estar presente em todo o percurso das três séries do Ensino Médio, no contexto da Formação Geral Básica, Itinerários Formativos, Itinerário de Formação Técnica e Profissional e Itinerário Integrador, além de ter posição central na construção dos Itinerários Formativos.

Portanto, a organização das estratégias avaliativas deverá estar integrada e ser norte para a avaliação de todas as áreas de conhecimento.

A avaliação deve estruturar-se de modo a analisar os diferentes elementos, contextos, interesses e necessidades que interferem e resultam diretamente no Projeto de Vida. A proposição de atividades deverá, sobretudo, atuar no direcionamento da ação dos demais docentes junto ao estudante, em prol da efetivação do seu Projeto de Vida.

Nessa perspectiva, a avaliação na Unidade Curricular Projeto de Vida e na Unidade Curricular Flexível Temática Aprofundamento de Projeto de Vida requer o uso de diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos, dentre os quais se destaca a autoavaliação, que permite ao estudante, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, a retomada de sua trajetória, analisando e apreciando seus valores, suas prioridades, suas expectativas, objetivos, metas, competências, habilidades e estratégias (PERRENOUD, 2009; VILLAS BOAS, 2006).

A avaliação deve ser vista e desenvolvida com intuito de levar o estudante a descobrir as aprendizagens alcançadas, bem como de realizar as adequações necessárias para que as aprendizagens sejam realizadas com entusiasmo e determinação, o que contribui, sobremaneira, para a sua autoconfiança.

Ao compreender as aprendizagens como múltiplas e diversificadas, de igual modo, é preciso que a concepção de avaliação seja pautada nesses mesmos fundamentos de abertura e construção de roteiros de aprendizagens.

Tem-se, pois, no processo avaliativo da unidade curricular Projeto de Vida e Unidade Curricular Flexível Temática Aprofundamento em Projeto de Vida a oportunidade para a concretização da mediação docente como ingrediente essencial para o sucesso das atividades.

O envolvimento do professor de modo efetivamente participativo, colaborativo, crítico, reflexivo e significativo deste processo torna-se, portanto, imprescindível para os diferentes Projetos de vida dos estudantes, uma vez que suas vidas refletem e ressignificam os tempos e espaços vivenciados no presente.

Diante disso, a avaliação deverá ser desenvolvida sob a perspectiva formativa, ao longo do processo pedagógico, sobrepondo os aspectos qualitativos aos quantitativos, numa perspectiva processual e formativa. Por ser contínua, deverá ter registros de acordo com as normas vigentes para oferta da Unidade Curricular e, para fins de organização dos registros e escrituração, a Unidade Curricular Projeto de Vida seguirá as orientações das demais unidades curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

Essa concepção avaliativa vai ao encontro das demandas das diferentes juventudes, considerando seus anseios e sonhos e a importância da escola na vida desses estudantes.

3.5 Coordenação Pedagógica

Na SEEDF, a coordenação pedagógica deve se constituir como um espaço privilegiado para promover a formação continuada, a troca entre pares e até mesmo um trabalho de tutoria (entre professores mais experientes e professores iniciantes), conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, apontando a necessidade de se aperfeiçoar, se reunir, trocar experiências, discutir estratégias, por meio de reflexões, com a finalidade de desenvolver o profissional da educação e transformar a prática pedagógica por meio da utilização de metodologias ativas, reflexão sobre a prática, trabalho colaborativo que possa trazer o estudante para o centro do processo educativo.

Para atender as necessidades de aprendizagem do perfil do professor que atua na Unidade Curricular Projeto de Vida, é necessário utilizar esse espaço de forma diferenciada, explorando a construção coletiva, abrindo espaço para o planejamento colaborativo e participativo, uma vez que esta é uma unidade multidisciplinar.

O espaço da coordenação se torna, então, um ambiente criativo, com metodologias ativas, proporcionando experiências pedagógicas que coloquem os professores em situações de aprendizagem contínua e estimulem esses profissionais a fazerem um planejamento alinhado com o acompanhamento pedagógico dos estudantes.

É importante observar interesses e necessidades dos estudantes para planejar vivências que desenvolvam estratégias fortalecedoras da autonomia dos jovens, assegurando pluralidade e liberdade de manifestações e contribuindo para o desenvolvimento de alternativas de organização, representação e participação estudantil no contexto escolar e social.

O espaço da coordenação pedagógica está garantido para que os professores de projeto de vida possam se reunir em um turno por semana na unidade Escolar. Recomenda-se, ainda, uma reunião regional mensal para que todos os professores da unidade curricular Projeto de Vida da Coordenação Regional de Ensino possam se encontrar para realizar estudos coletivos e trocas de experiências.

3.6 Rede de Apoio

Ao trabalhar com os estudantes as dimensões do autoconhecimento, autocuidado e valores, muitas emoções poderão aflorar. Poderão surgir dores, conflitos, situações de crise intensa e relatos que, muitas vezes, fugirão das capacidades de orientação e de ação dos professores em sala de aula.

Nesse momento, o professor pode contar com uma Rede de Apoio, tanto internamente, com as Equipes de Apoio e a Gestão da escola, quanto externamente, com o acionamento de instituições públicas de Segurança, Justiça, Saúde e Assistência Social, entre outros.

É importante ressaltar a importância do acionamento da rede já que muitas das situações mencionadas vão além do conhecimento ou da área de atuação dos profissionais envolvidos. É necessário que o professor, sobretudo de Projeto de Vida, não se sinta solitário no seu trajeto, já que essa é uma Unidade Curricular que, muitas vezes, deve fazer emergir várias das situações que serão mencionadas e que tanto o estudante quanto o profissional vão precisar de apoio. A rede existe e está posta para dar o suporte sempre que necessário.

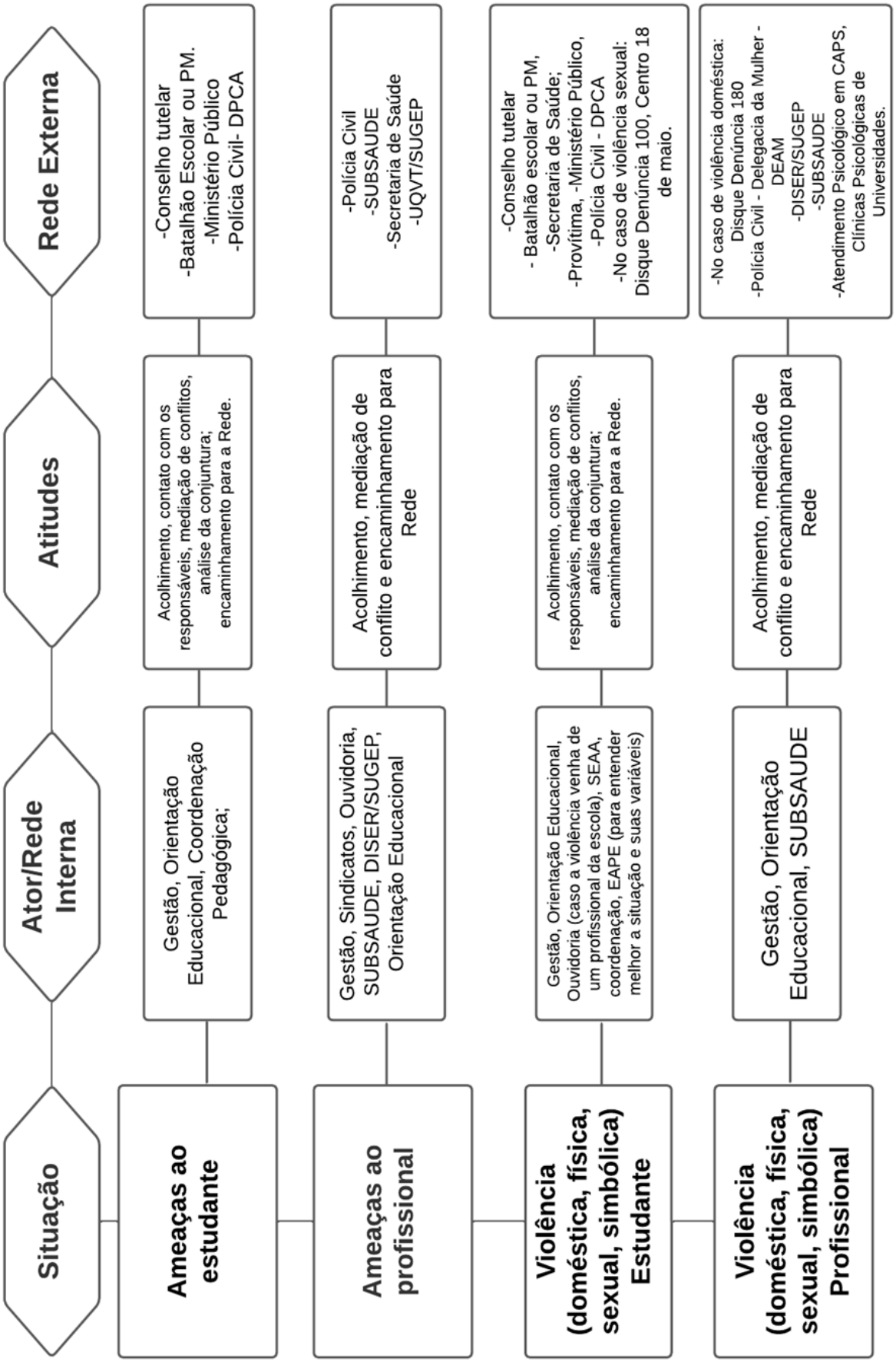
As ações em rede são atividades realizadas para integrar o trabalho tanto interno entre os profissionais da própria escola, quanto externo, visando articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais que favoreçam os objetivos do Projeto de Vida por meio do Currículo da Educação Básica do DF e pelas demais ideias que possam emergir dos próprios estudantes em conjunto com seus formadores.

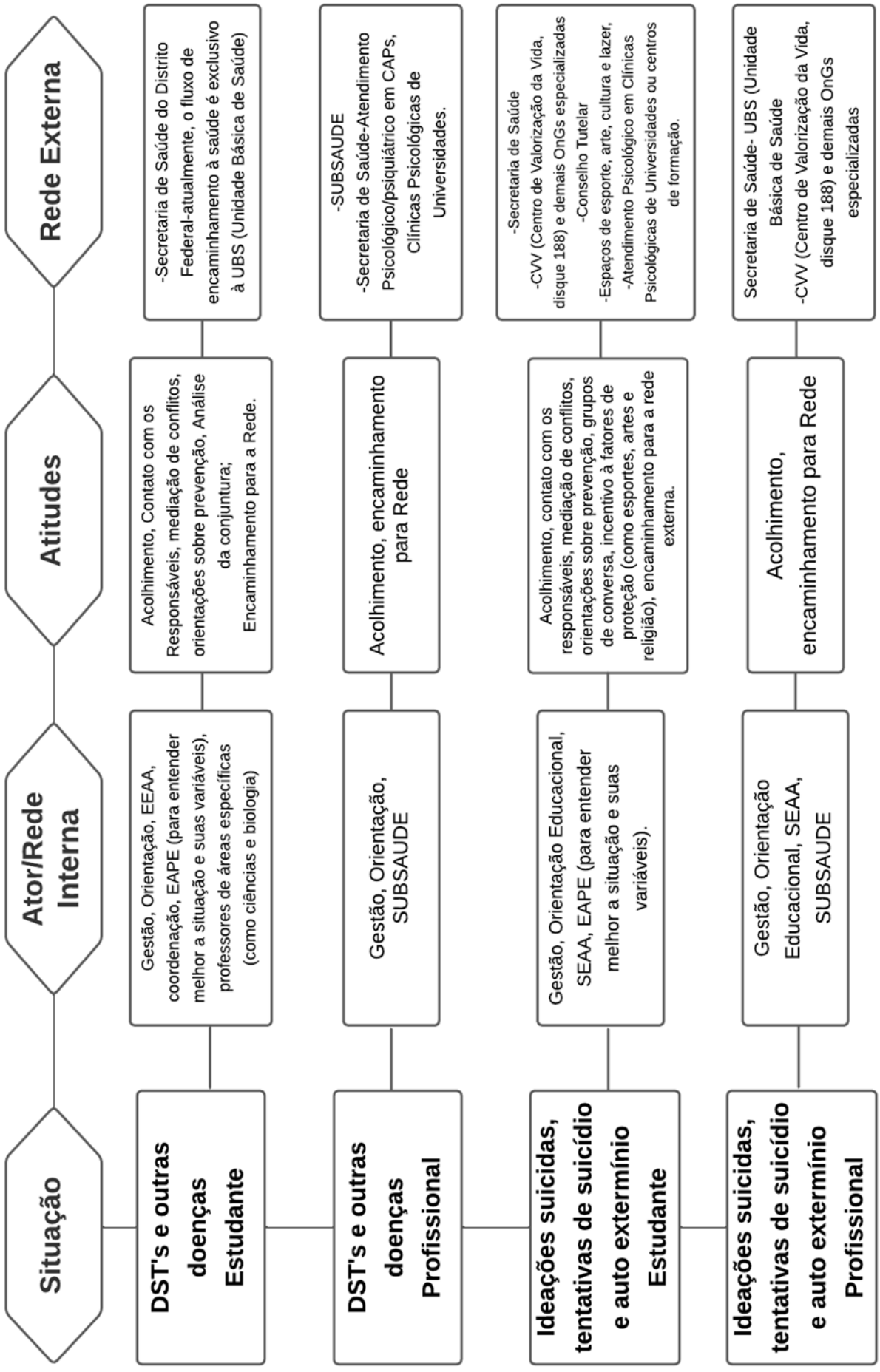
Essas ações também podem ser consideradas aquelas necessárias nas situações que extrapolam a alçada do profissional envolvido, tais como: ameaças; todo tipo de violência; DST's e outras doenças; ideações suicidas, tentativas de suicídio e autoextermínio; automutilação, ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e demais questões de saúde mental; vulnerabilidade social; crises familiares; uso de drogas; atos ilícitos. Em termos de redes internas, a gestão aparece como fator principal, de acordo com as legislações vigentes, tais quais o Regimento Interno, o Regimento Escolar da SEEDF e Lei de Gestão Democrática.

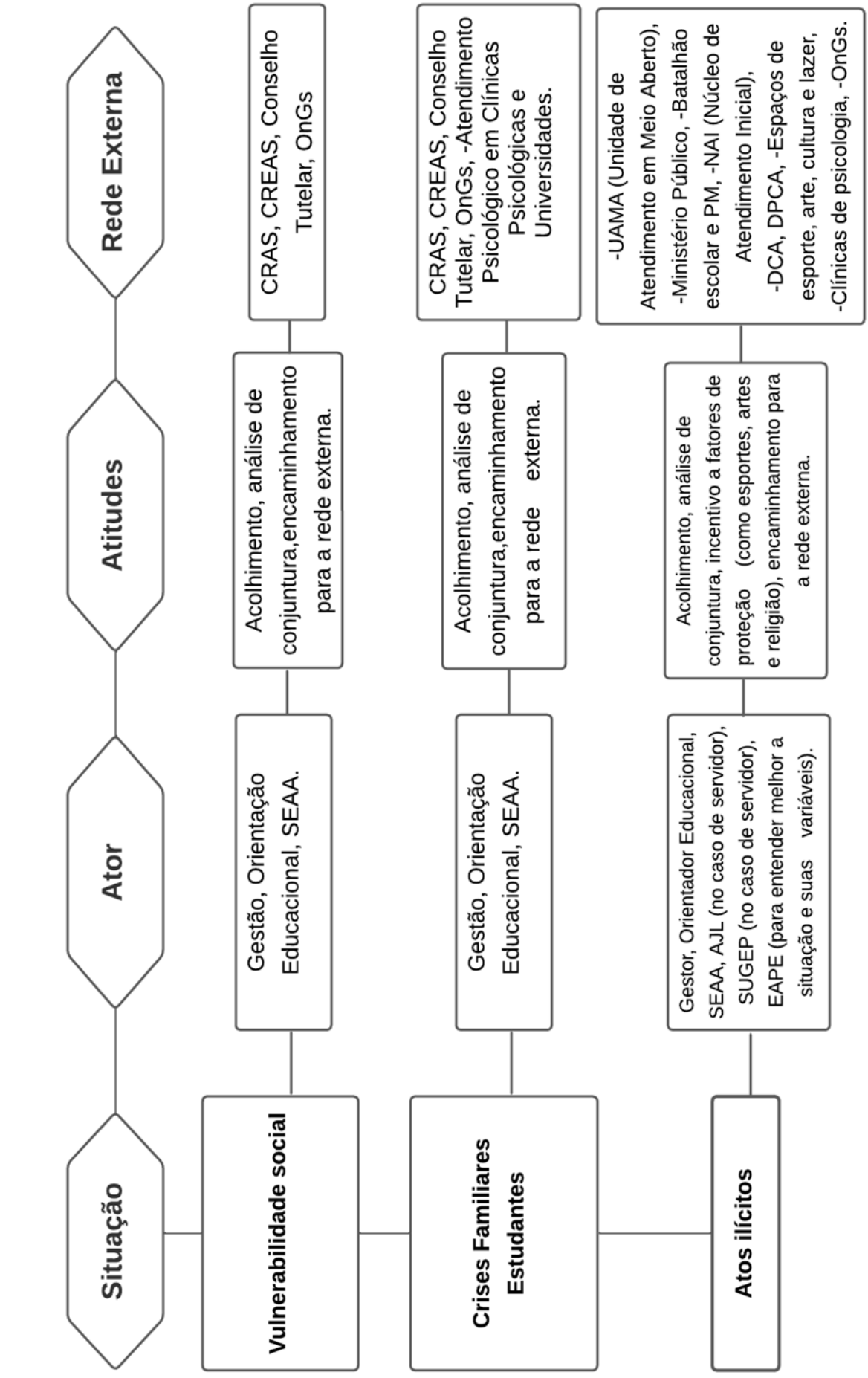
Outros atores também contribuem como personagens relevantes no cuidado com as relações, tanto dos estudantes quanto dos profissionais. É importante salientar que os professores também podem necessitar de ajuda e, por isso, também há uma rede de apoio voltada para atendê-los. Alguns atores da rede interna são: coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, os pedagogos e psicólogos da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), o Conselho de Classe, a EAPE (Formação Continuada), a COSAÚDE – atendimento aos servidores, os sindicatos (SINPRO e SAE), a AJL (responsável pelas questões legais da SEEDF), a ouvidoria e a Unidade de Qualidade de Vida e Bem Estar no Trabalho – UQVT da SUGEP (Subsecretaria de Gestão de Pessoas).

Ainda considerando a rede interna, o Conselho Escolar aparece como uma instância de fundamental importância, já que inclui a participação dos próprios estudantes, que é uma das premissas do Projeto de Vida. Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015), são atribuições do Conselho Escolar: "Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive, os indicadores escolares de rendimento; analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional." (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.17).

Quanto às relações externas, é preciso se atentar a toda rede de proteção social da criança e do adolescente, tais como conselhos tutelares, unidades básicas de saúde, Ministério Público, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), corpo de bombeiros, Batalhão Escolar, entre tantos outros. A figura do Orientador Educacional aparece aqui, com a autoridade do gestor, como uma peça importante ao se conectar com os demais parceiros e fazer garantir os direitos da criança e do adolescente.


Situação
Ator/Rede Interna
Atitudes
Rede Externa
Ameaças ao estudante
Gestão, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica;
Acolhimento, contato com os responsáveis, mediação de conflitos, análise da conjuntura; encaminhamento para a Rede.
-Conselho tutelar
-Batalhão Escolar ou PM.
-Ministério Público
-Polícia Civil- DPCA
Ameaças ao profissional
Gestão, Sindicatos, Ouvidoria, SUBSAUDE, DISER/SUGEP, Orientação Educacional
Acolhimento, mediação de conflito e encaminhamento para Rede
-Polícia Civil
-SUBSAUDE
-Secretaria de Saúde
-UQVT/SUGEP
Violência (doméstica, física, sexual, simbólica) Estudante
Gestão, Orientação Educacional, Ouvidoria (caso a violência venha de um profissional da escola), SEAA, coordenação, EAPE (para entender melhor a situação e suas variáveis)
Acolhimento, contato com os responsáveis, mediação de conflitos, análise da conjuntura; encaminhamento para a Rede.
-Conselho tutelar
- Batalhão escolar ou PM,
-Secretaria de Saúde;
-Provítima, -Ministério Público,
-Polícia Civil - DPCA
-No caso de violência sexual: Disque Denúncia 100, Centro 18 de maio.
Violência (doméstica, física, sexual, simbólica) Profissional
Gestão, Orientação Educacional, SUBSAUDE
Acolhimento, mediação de conflito e encaminhamento para Rede
-No caso de violência doméstica: Disque Denúncia 180
-Polícia Civil - Delegacia da Mulher - DEAM
-DISER/SUGEP
-SUBSAUDE
-Atendimento Psicológico em CAPS, Clínicas Psicológicas de Universidades.


Situação
Ator/Rede Interna
Atitudes
Rede Externa
DST's e outras doenças Estudante
Gestão, Orientação, EEAA, coordenação, EAPE (para entender melhor a situação e suas variáveis), professores de áreas específicas (como ciências e biologia)
Acolhimento, Contato com os Responsáveis, mediação de conflitos, orientações sobre prevenção, Análise da conjuntura; Encaminhamento para a Rede.
-Secretaria de Saúde do Distrito Federal-atualmente, o fluxo de encaminhamento à saúde é exclusivo à UBS (Unidade Básica de Saúde)
DST's e outras doenças Profissional
Gestão, Orientação, SUBSAUDE
Acolhimento, encaminhamento para Rede
-SUBSAUDE
-Secretaria de Saúde-Atendimento Psicológico/psiquiátrico em CAPs, Clínicas Psicológicas de Universidades.
Ideações suicidas, tentativas de suicídio e auto extermínio Estudante
Gestão, Orientação Educacional, SEAA, EAPE (para entender melhor a situação e suas variáveis).
Acolhimento, contato com os responsáveis, mediação de conflitos, orientações sobre prevenção, grupos de conversa, incentivo à fatores de proteção (como esportes, artes e religião), encaminhamento para a rede externa.
-Secretaria de Saúde
-CVV (Centro de Valorização da Vida, disque 188) e demais OnGs especializadas
-Conselho Tutelar
-Espaços de esporte, arte, cultura e lazer,
-Atendimento Psicológico em Clínicas Psicológicas de Universidades ou centros de formação.
Ideações suicidas, tentativas de suicídio e auto extermínio Profissional
Gestão, Orientação Educacional, SEAA, SUBSAUDE
Acolhimento, encaminhamento para Rede
Secretaria de Saúde- UBS (Unidade Básica de Saúde
-CVV (Centro de Valorização da Vida, disque 188) e demais OnGs especializadas


Situação
Ator
Atitudes
Rede Externa
Vulnerabilidade social
Gestão, Orientação Educacional, SEAA.
Acolhimento, análise de conjuntura,encaminhamento para a rede externa.
CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, OnGs
Crises Familiares Estudantes
Gestão, Orientação Educacional, SEAA.
Acolhimento, análise de conjuntura,encaminhamento para a rede externa.
CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, OnGs, -Atendimento Psicológico em Clínicas Psicológicas e Universidades.
Atos ilícitos
Gestor, Orientador Educacional, SEAA, AJL (no caso de servidor), SUGEP (no caso de servidor), EAPE (para entender melhor a situação e suas variáveis).
Acolhimento, análise de conjuntura, incentivo a fatores de proteção (como esportes, artes e religião), encaminhamento para a rede externa.
-UAMA (Unidade de Atendimento em Meio Aberto), -Ministério Público, -Batalhão escolar e PM, -NAI (Núcleo de Atendimento Inicial), -DCA, DPCA, -Espaços de esporte, arte, cultura e lazer, -Clínicas de psicologia, -OnGs.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz. **Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas.** In: Juventudes: outros olhares sobre a diversidade.Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume27_juventude_outros_olhares_sobre_a_diversidade.pdfAcesso em 15 de jun 2022.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368 Acesso em 15 de jun 2022.

ARAÚJO, Ulisses. F.; ARANTES, valeria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. 1. ed.Sao Paulo: Summus Editorial, 2020. v. 1. 190.

AUTONOMIA. In: **Housaiss**, Dicionário Online de Português. São Paulo. Melhoramentos, 2022. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#1/. Acesso em: 18/04/2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas criticas**, v. 12, n. 22, p. 159-179, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517395005.pdf Acesso em 30 de junho de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 DE Agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve). Disponível em: <www.planalto.gov.br › CCIVIL_03 › _Ato2011-2014>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 26 de jun 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Disponível em https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be v

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, DE 27 de OUTUBRO de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724 Acesso em: 26 de jun de 2022.

BRUNDTLAND, GroHarlem (Org.). **Nosso futuro comum**: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, p. 101-110, 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2070 Acesso em 15 de jun 2022.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010. Disponível em: https://doczz.com.br/doc/66671/o-papel-do-professor-e-sua-media%C3%A7%C3%A3o-nos Acesso em 15 de jun 2022.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescênci**a. São Paulo: PubliFolha, 2000.

CARRARA, Sérgio. **Educação, diferença, diversidade e desigualdade**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR) Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR) Ministério da Educação (MEC), p. 13, 2009.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Desafios atuais da escolha e decisão vocacional/profissional: um olhar pedagógico sobre a questão. **Trabalho & Educação** (UFMG), v. 23, p. 93-107, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9280/6664. Acesso em: 04 de novembro de 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. rev. E atualizada. - São Paulo: Saraiva 2007.

CLAUDE, Richard Pierre. Direito à educação e educação para os direitos humanos. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 2, p. 36-63, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sur/a/Ts7CK9xQgFjBwJP5DRBFvJs/abstract/?lang=pt Acesso em 22 de fev de 2022.

COPPETE, Maria Conceição; FLEURI, Reinaldo Matias; STOLTZ, Tania. Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural. **Revista Pedagógica**, v. 14, n. 28, p. 231-262, 2012. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1366 Acesso em 20 de mar de 2022.

DAMON, Willian; MENON, Jenni; BRONK, Kendall Cotton. The developmentofpurposeduringadolescence. **AppliedDevelopmental Science**, v. 7, n.3, p. 119-128, 2003. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S1532480XADS0703_2Acesso em 12 de fev. de 2022.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução de Jaqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

DAVIDSSON, Per; DELMAR, Frédéric; WIKLUND, Johan. **EntrepreneurshipandtheGrowthofFirms**. Edward ElgarPublishing, 2006.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, p. 40-52, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=ptAcesso em 15 de jun 2022.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência. **Interação Em Psicologia** (ONLINE), v. 19, p. 281-292, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35218/29361>Acesso em 11 de fev. 2022.

DEMO, Pedro; DA SILVA, Renan Antônio. Protagonismo estudantil. **Revista ORG & DEMO**, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685 Acesso em 25 de jun de 2022.

DIAS, Adelaide Alves et al. **Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo**. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

DE FREITAS DIAS, Juliana. **No espelho da linguagem: diálogos criativos e afetivos para o futuro**. Pimenta Cultural, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Resolução nº 2/2020 - CEDF**, queestabelece normas para a Educação Básica no sistema de Ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento. **Pressupostos Teóricos**. SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 15, de 15 fevereiro de 2015**. [Aprova o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal]. Diário Oficial do Distrito Federal : parte 1, Secretaria de Estado de Educação, Brasília, n. 4, p. 6, 27 fev. 2015. Brasília, 2015. Disponível: http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2017/08/regimento-escolar-portaria-15-de-11fev2015.pdf. Acesso em: Acesso em: 20 mar. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto Nº 38.631, de 20 de Novembro de 2017**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília : [S.l], [2012]. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751_07_02_2012.html . Acesso em 19 mar. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor** (entrepreneurship): práticas e princípios. Trad. de Carlos José Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdiciplinaridade no ensino brasileiro**. Edições Loyola, 2002.

FFE-YE. ImpactofEntrepreneurshipEducation in Denmark – 2011. In L. Vestergaard, K. Moberg& C. Jørgensen (Eds.). Odense: **The Danish Foundation for Entrepreneurship – Young Enterprise**, 2012.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em avaliação educacional**, p. 347-372, 2008. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1454/1454.pdf Acesso em 30 de junho de 2022.

FERNANDES, Alex de Oliveira; GOMES, Suzana dos Santos. Interfaces entre Avaliação e Currículo de História no Ensino Médio. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 1363-1384, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qxm8pwtqjS7YTCyWDCWX7bh/abstract/?lang=ptAcesso em 30 de junho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de pesquisa, p. 191-204, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/ZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/abstract/?lang=pt Acesso em 15 de jun 2022.

HARARI, YuvalNoah. **As 21 Lições para o Século**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. Editora Companhia das Letras, 2009.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**, v. 41, p. 135-154, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/frpccyjHNKGM5sHbg8GvYbt/abstract/?lang=ptAcesso em 20 de jun de 2022.

KRÜGER, Cristiane; RAMOS, Lucas Feksa. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020. Disponível em:https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7610407Acesso em 30 de jun de 2022.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 1067-1084, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Jr9sGWbKhNRCFwFBMzLg34v/abstract/?lang=pt Acesso em 22 de jun de 2022.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 421-434, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?format=pdf&lang=pt Acesso em 15 de jun 2022.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963 Acesso em 20 de jun de 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 36, p. 79-95, 2019. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8954Acesso 15 de fev. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011.Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/31 Acesso em 15 de fev de 2022.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Ufal, 1999.

MORIN, Edgar. A epistemologia da complexidade. Em: Morin, E. eMoigne, J-L. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000. p 43-137.

NÓVOA, António; NÓVOA, António. Vidas de professores. **American SociologicalReview**, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1992.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**. Madrid: 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf Acesso em: mai. 2014.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Artmed Editora, 2009.

RAPPAPORT, C. R., FIORI, W. R. & DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento, a idade escolar e a adolescência**, v. 4. São Paulo: E.P.U, 1982.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados** (USP. Impresso), v. 26, p. 65-92, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/ Acesso 15 de fev. 2022.

ROCHA, Natália Hosana Nunes; BEVILACQUA, Paula Dias; BARLETTO, Marisa. Metodologias participativas e educação permanente na formação de agentes comunitários/as de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p.597-615, 2015. https://www.scielo.br/j/tes/a/PxRG96sZXJhckkXwv5ZscDf/abstract/?lang=pt Acesso em 15 de jun 2022.

SCHAEFER, Ricardo. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**. Tese de Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM: Santa Maria, 2018.

TORRES, Kelly Aparecida et al. Implantação da metodologia híbrida (blendedlearning) de educação numa instituição de ensino privada. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 2014. Disponível em:http://www.esud2014.nute.ufsc.br/anais-sud2014/files/pdf/128096.pdf Acesso em 15 de jun 2022.

UNICEF. **10 Desafios do Ensino Médio no Brasil para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos**. Brasília: 2014. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef/10desafios_ensino_medio.pdf Acesso em 15 de jun 2022.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

VASCONCELOS, Vanessa Nunes de Souza Alencar et al. Intenção Empreendedora, Comportamento Empreendedor Inicial e Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 159-188, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299819Acesso em 30 de jun de 2022.

VIEIRA, Maria Manuel et. al. **Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto**. Porto Alegre: Instituto Politécnico Portalegre, 2013.

Fale conosco

assessoriaespecial.subeb@edu.se.df.gov.br

assessoriaespecial.subin@edu.se.df.gov.br

diem.subeb@edu.se.df.gov.br

diep.coeja@edu.se.df.gov.br

deint.subin@edu.se.df.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL